

# Suno Azul



# Sino Azul

ANO XXXI N.º 4 — 1958

CAIXA POSTAL 450  
RIO DE JANEIRO

★

REVISTA DOS EMPREGADOS  
DAS ORGANIZAÇÕES:

COMPANHIA TELEFÔNICA  
BRASILEIRA

COMPANHIA TELEFÔNICA  
DE MINAS GERAIS

COMPANHIA TELEFÔNICA  
DO ESPÍRITO SANTO

★

## NOSSA CAPA

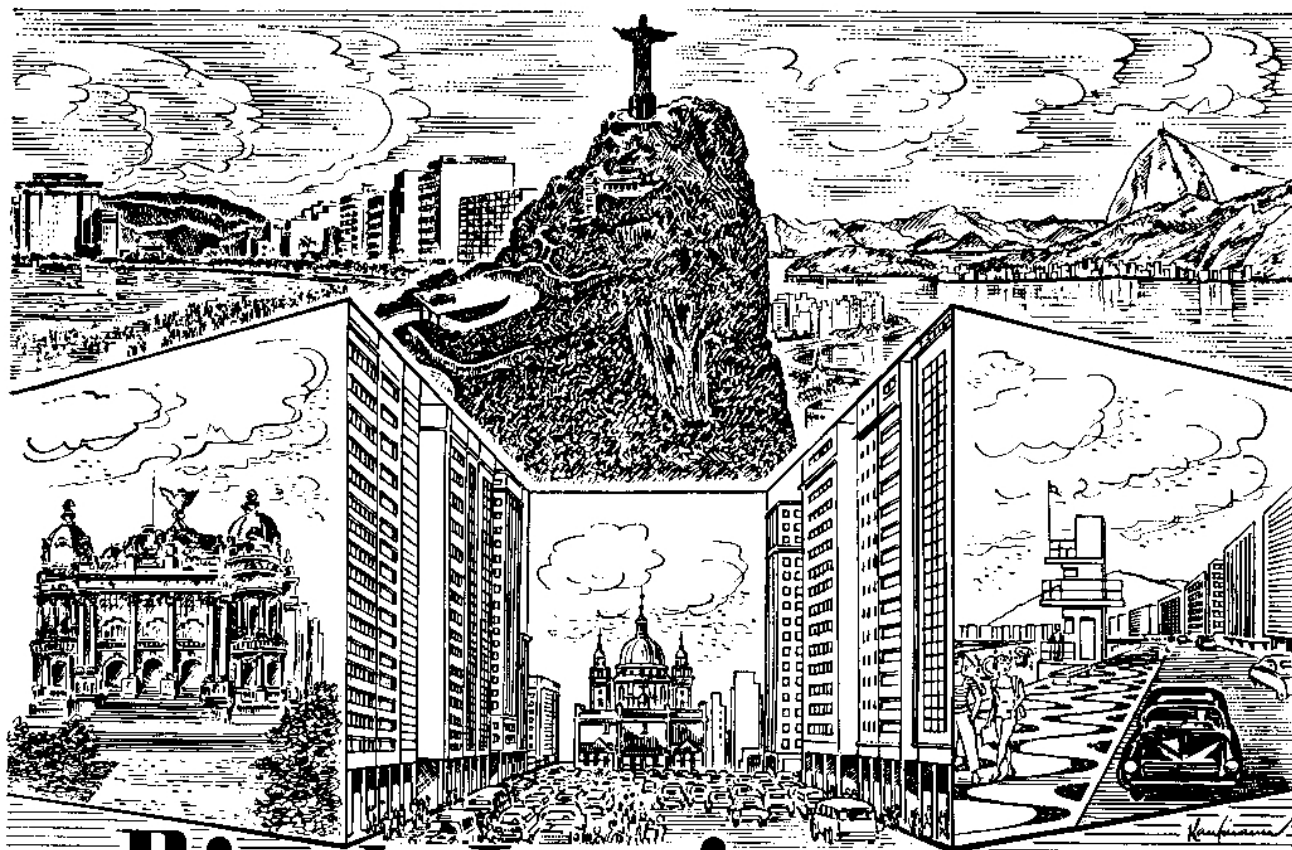
Juca Fone presta uma homenagem com esta alegoria, aos cientistas do Ano Geofísico Internacional e ao esforço do homem para atingir outros mundos.



## Boas Festas e Feliz Ano Novo

*Nessa época festiva do ano, em que todos indistintamente se voltam para comemorar o Natal, quero aproveitar o ensejo para enviar aos funcionários da nossa organização, bem como às suas excelentíssimas famílias, os sinceros votos de um Feliz Natal e um próspero Ano Novo.*

*V. D. Costeira*



# Rio de Janeiro

## *Distrito Federal*

## CIDADE MARAVILHOSA

**N**OSSA história poderia começar nas faldas do morro Cara de Cão, onde Estácio de Sá lançou a semente da cidade que, séculos mais tarde, Coelho Neto chamaria de "Cidade Maravilhosa". Poderíamos, ainda, iniciá-la, seguindo as pegadas de D. João VI, quando este aqui veio ter, fugindo à perseguição das tropas do general Junot. Preferimos, entretanto, deixar para trás esse punhado de acontecimentos históricos, acompanhando a evolução incessante do berço natal de Rio Branco. Sim, porque do velho e soturno Rio que Luiz Edmundo, em vigorosas pinceladas, transportou para as páginas dos seus livros, muito pouco vamos encontrar. É que atendendo ao chamado do

progresso, a mui leal cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro foi se desfazendo das suas roupagens antigas. Nem mesmo aquele tradicional e histórico morro de Santo Antônio resistiu à investida das máquinas modernas. Ele foi cedendo à avalanche da evolução. Hoje, é facilímo constatar, pouquíssimo resta do velho penhasco guanabariño. Só mesmo o Convento de Santo Antonio, pelo seu inestimável valor histórico, conseguiu escapar. Ele permanecerá como um marco indelével de um período que o tempo manteve de pé.

O Rio cresceu muito. Os antigos solares, onde sinhas moças deleitavam-se com a voz maviosa de seus amados, naquelas serenatas que fizeram época, cederam

lugar a gigantescos arranha-céus. A acanhada rua do Sabão, ponto predileto dos "sebos", transformou-se na magestosa avenida Presidente Vargas, orgulho de quantos aqui nasceram. A própria praça da República, logradouro famoso nas páginas da História Pátria, despiu-se dos vetustos casarões, a fim de ornamentar-se com o que de mais avançado a engenharia nacional pode criar. Lá está o Ministério da Guerra, em sua imponência arquitetônica. Mais adiante, como a desafiar o espaço, encontra-se o edifício da Central do Brasil. O próprio parque Júlio Furtado, outrora conhecido como campo da Aclamação, modernizou-se. Não mais aquelas grades, vedam a entrada dos visitantes.



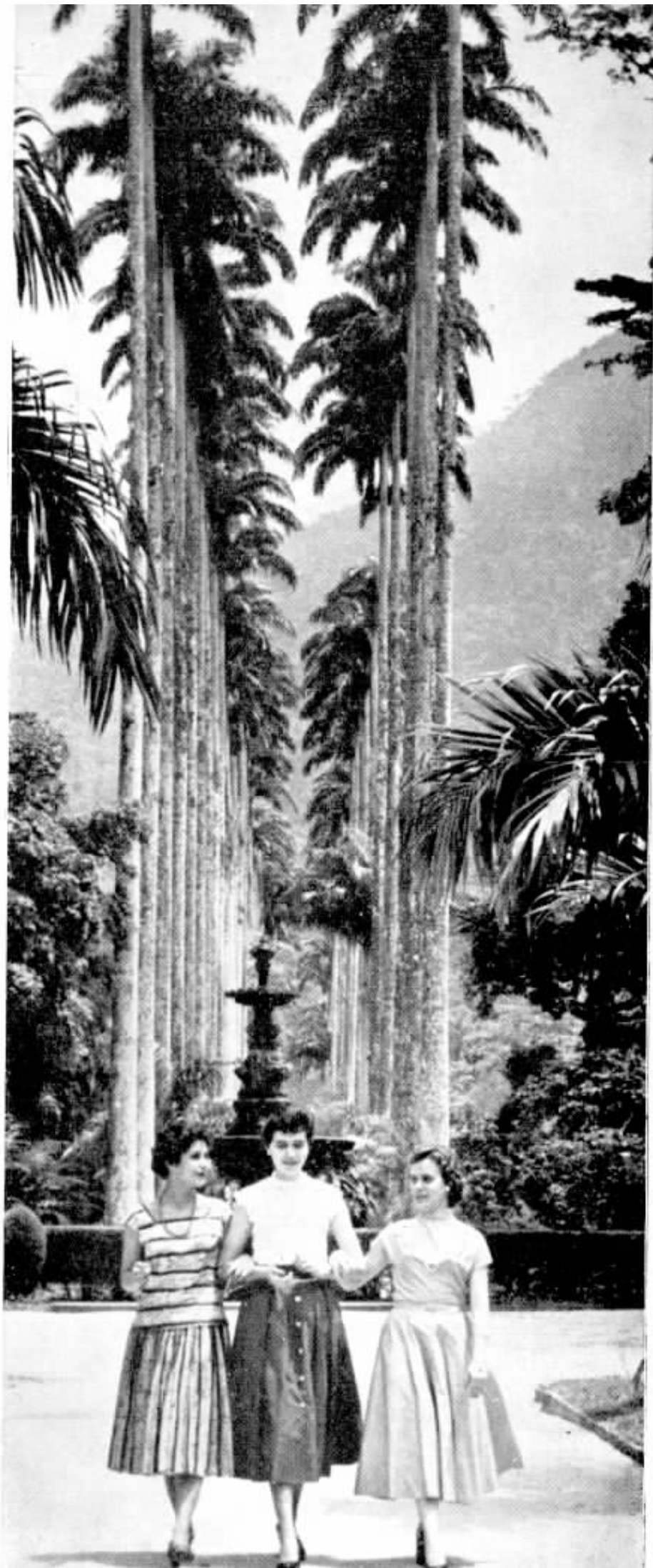
A Cidade que André Filho imortalizou numa gostosa marchinha é, sem favor nenhum, "cheia de encantos mil", a começar por essa famosa Copacabana, onde as celebridades da tela, os magnatas do comércio internacional, as figuras proeminentes da política, não resistem àquele "oh!" de espanto que caracteriza o entusiasmo de qualquer um de nós.

Ela e os demais bairros da zona Sul. Porque, em sua opulência arquitetônica, essa populosa área da terra carioca envaidece aqueles que frequentaram os bancos da Faculdade de Arquitetura. Tudo ali é grandioso e belo, inclusive os jardins e as praias.

No Centro, a metrópole concentrou sua vida comercial. São magasins moderníssimos, disputando a preferência de cada um. Há de tudo, para todos. O próprio conforto reinante na maioria das nossas lojas é, sem favor nenhum, um convite para as compras. A rua do Ouvidor, com suas ótimas casas de modas, com a tradicionalíssima Livraria Alves, com estabelecimentos de crédito, parece, à primeira vista, uma autêntica colméia, tamanho o movimento que nela se observa. Rua Gonçalves Dias, outro ponto da elegância carioca.



A esquerda: 1.ª foto, Copacabana a eterna atração. As nossas colegas Cecília P. Albuquerque e Rosalina C. Miranda, sabem como aproveitar as folgas. 2.ª foto: A porta do posto telefônico público, no subsolo do edifício Marques de Herval, estão Francisco Paiva e Augusto Faria, Gerente Comercial. 3.ª foto: Fernando A. Marques desce as escadarias do suntuoso monumento de arquitetura nacional, o Ministério da Fazenda, após resolver ali assuntos de interesse da nossa Companhia. Na foto à direita: Suely Torres, Sirleis Ferreira e Wilma Mortarelli, passeiam na quietude do Jardim Botânico. O Rio tem tudo.





Entre as maiores atrações para um ensolarado domingo no verão carioca, figura uma visita ao "Zoo". Foi o que fizeram Alda Peres e Cileia Parreiras que não resistiram e foram procurar a sorte nas corcovas de um pachorrento camelo.

Nem sempre as cobras conseguem meter medo às mulheres. Pelos menos assim o provaram Luiza M. Zuzano, Helena Langlen e Alice Neves, diante da admiração do sr. Antonio J. Mota, encarregado deste setor do Jardim Zoológico.



É nessa artéria que, com seu passado famoso, continua a resistir às intempéries do tempo, a tradicional "Colombo". Ela é um pouco da própria história literária do Rio de ontem. Ali, nomes de projeção no cenário intelectual do país, reuniam-se para suas conversas cotidianas. Hoje, a "Colombo" ainda é ponto predileto da elite guanabarina.

O sopro de progresso que invadiu o Rio, não deixou de atingir a zona Norte. Onde outrora existiam matas fechadas, o homem criou bairros residenciais. Assim aconteceu em Vila Isabel, zona conhecida como bêrço imortal do samba. O fenômeno repetiu-se no Grajaú, avançou pela Tijuca, dominou o Alto da Boa Vista. Os velhos casarões foram arremessados ao chão, a fim de que aranha-céus gigantes tomassem seus lugares.





Felizes alunas do Jardim Botânico onde se encontram valiosas coleções de animais de todo o mundo, um grupo alegre de celebrantes aproveita bem o dia de descanso.



Fazendo parte da paisagem, integrando-se no panorama de uma das cidades mais belas do mundo, os fios da C.T.B. asseguram comunicações perfeitas e prontas. Homens como José de Freitas, cuidam da sua conservação seja onde for, até mesmo no Pão de Açúcar.



Acima, Vilma Loureiro, uma das nossas colegas que também elegeu o Zoológico entre as demais atrações do Rio, acaricia um elefante. Abaixo, Aristéia Guerra, cumprindo uma tradição, deixa escrito num tronco o nome de "alguém" que, pelo visto, é conhecido de Guajarina B. Netto.

O próprio bairro de S. Cristóvão, local preferido da nobreza do Império, perdeu aquêl ar senhorial.

O crescimento do Rio trouxe, como consequência inevitável, tôda uma série de melhoramentos. O bonde de burros cedeu lugar aos carros elétricos. As velhas caleças e os esquisitos tîlburis, foram substituídos em definitivo pelo quilométrico "papa-fila" e pelos modernos ônibus. O velho lampião de gás, com a luz bruxoleante, foi passado



Será que isso existe?... E Helena Langlen e Maria Alice Neves acabaram por se convencer para contentamento da girafa que não esperava por essa.



para trás, diante da luz elétrica. É o moço, de recados, privilégio das famílias abastadas, teve a substituí-lo o telefone. Extinguíram-se as longas caminhadas a que eram obrigados os moços de recados", uma vez que o poderoso invento de Graham Bell tornou-se o encurtador de distâncias. Viu a mui leal cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro que, através daqueles fios que a Companhia Telefônica ia estabelecendo, os recados chegavam com a rapidez de um avião supersônico. E, como a grande metrópole carioca, o invento de Graham Bell também foi progredindo. Passamos do magneto ao serviço automático. Hoje, como num verdadeiro passe de mágica, as duas principais cidades brasileiras se interligam por meio do sistema de "micro-ondas", melhoramento êsse que, nos distantes tempos de Pedro I, teria evitado as longas viagens do Rei Cavaleiro para ver a sua Domitília. As "micro-ondas" junta-se, ainda, o cabo coaxial, proporcionando ao carioca uma rápida ligação com Petrópolis. Tudo isso, graças ao empenho de nossa empresa em acompanhar o progresso da capital da República. Para tanto, um verdadeiro batalhão de colegas nossos, distribuídos pelos diferentes setores da C.T.B., entrega-se à execução das mais diversas tarefas. São telefonistas que, numa vigília permanente, estão atentas para



**O Estádio do Maracanã é o coração esportivo do Brasil. Jaime Gonçalves, encarregado**

os milhares e milhares de pedidos de ligações interurbanas. São técnicos e operários, cômicos dos seus deveres, zelando pela conservação e bom funcionamento do material. São escriturários e mensageiros, datilógrafas e serventes, chefes e auxiliares imediatos, respondendo pelo bom andamento dos 317.036 telefones do Rio.

A família cetebense, como qualquer outra, tem seus momentos de lazer. Horas que ela aproveita passeando pelo Parque da Gávea, visitando o Jardim Zoológico, percorrendo o Museu Nacional, indo admirar o soberbo Jardim Botânico, onde existe uma palmeira plantada por D. João VI, distraíndo-se numa das elegantes casas de espetáculos do Rio, nadando em Copacabana ou no Arpoador, galgando o Pão de Açúcar ou



**Foi D. João VI que criou o apreciado Jardim Botânico. Por isso, N. M. Guião e M. José J. Castro lhe foram levar um agradecimento envolto em sorrisos.**



geral, auxiliado por Jorge P. Souza e Hélio Lourenço, está sempre atento para que o Rádio possa dali informar

o Corcovado, transportando-se para Governador ou Paquetá, indo à Cascatinha, no Alto da Boa Vista, ou deixando-se ficar pelas matas da Tijuca. É que a mulleal cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, a quem Olegário Mariano dedicou admiráveis versos, é um convite permanente aos agradáveis passeios. Tanto faz ir à Quinta da Boa Vista, como deixar-se ficar pelo Jardim Botânico ou pelo Hipódromo da Gávea, a terra é cheia de encantos mil, como sentiu André Filho. Nela, museus, galerias de arte, centros de cultura, praças de esportes, como esse colosso que é o Estádio do Maracanã, casas de diversões, trazem o sinete do progresso. Este é portanto, o Rio. Uma cidade cuja vida trepidante, a torna tozna famosa entre as mais famosas do globo.



A Cascata do Jardim Botânico, tem história. D. Marques e L. A. Souza a contemplam.



Joia encrustada em Laranjeiras, o largo do Boticário. Tudo ali é passado. O colega Haroldo L. de Souza verifica certo endereço.



## Iniciativa que vem despertando sucesso

UM grupo de colegas de diversos Departamentos da CTB reuniu-se para formar o Teatro Experimental do Telefônica A.C. Elementos novos e dedicados à arte de Talma, vêm procurando sacrificar as suas horas de lazer para levar à ribalta um trabalho consciencioso que muito vem agradando a quantos comparecem, nas noites de espetáculo, ao ginásio das Companhias Associadas. Perseguindo a perfeição, nossos colegas têm feito jus aos melhores aplausos, como quando levaram à cena a comédia de Paulo de Magalhães — "O Marido da Deputada". Peça engraçada e repleta de boas situações, ganhou de parte dos jovens artistas da CTB, uma interpretação correta que evidenciou as largas possibilidades desse grupo cênico.



A esquerda, em cima, aspecto da representação, aparecendo os colegas Jupyra Lorena, Vitória Sahione, Helio Neri, Guiomar Alves e Ari Seca, num momento hilariante da peça de P. Magalhães, Embaixo, ainda à esquerda, parte da grande assistência que incentivou com seus aplausos a realização do TE.



A direita, em cima, Ari Seca, Rui M. Almeida e Carmen Ayres, colegas que evidenciaram grande talento para a cena teatral. Embaixo, por fim, Vitória Sahione e Ruy Almeida, dominados pela alegria que sempre dominou nesta vitoriosa apresentação do Teatro Experimental, boa iniciativa do grupo do H. Neri.

Contra Regra de P. Cômodo.



## Ampliado Pela CTMG o Serviço Telefônico de



Telefonistas que servem ao novo Centro Telefônico de Além Paraíba. Ao centro, aparece D. Ruth Franco, telefonista-chefe daquele novo posto da CTMG.



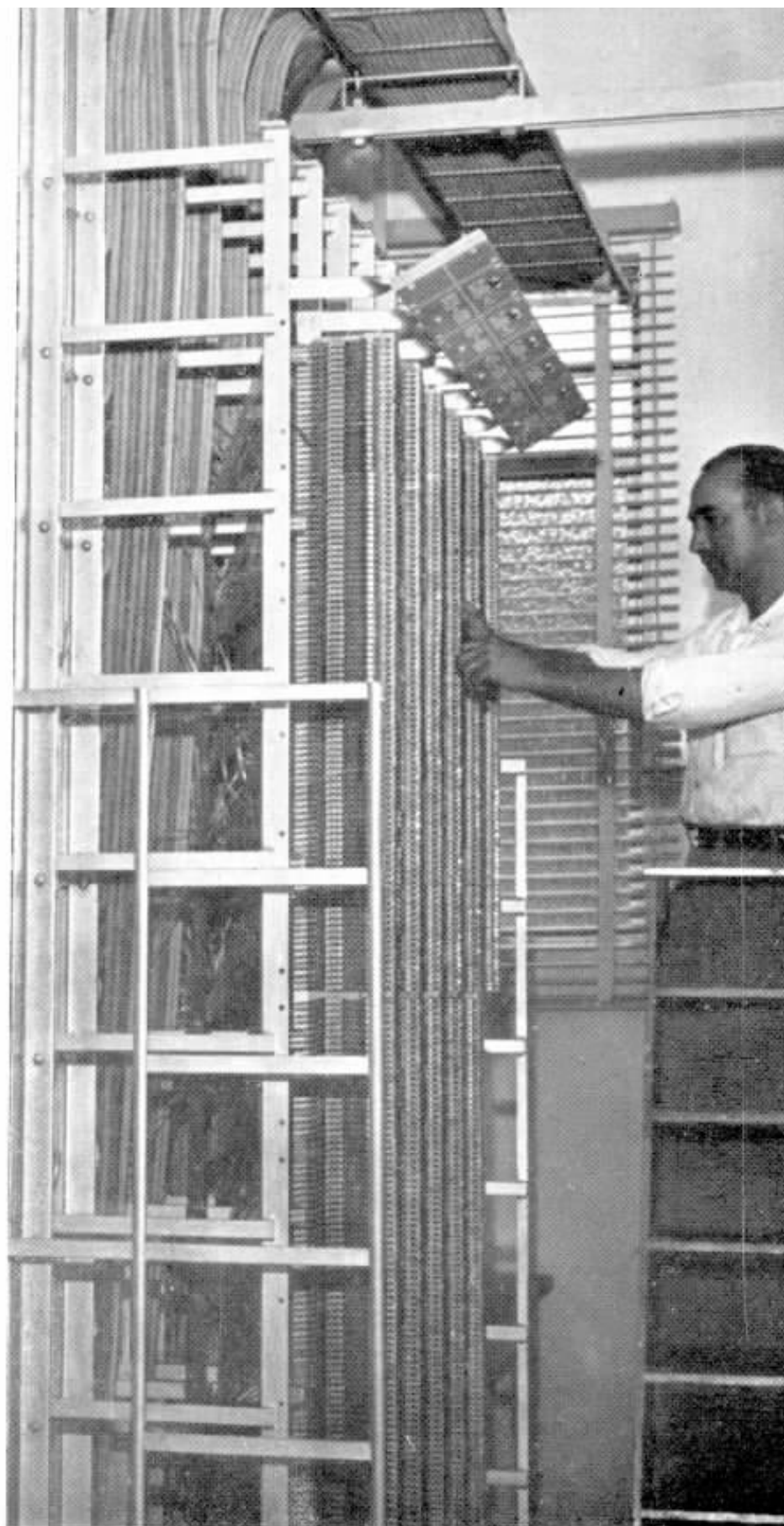
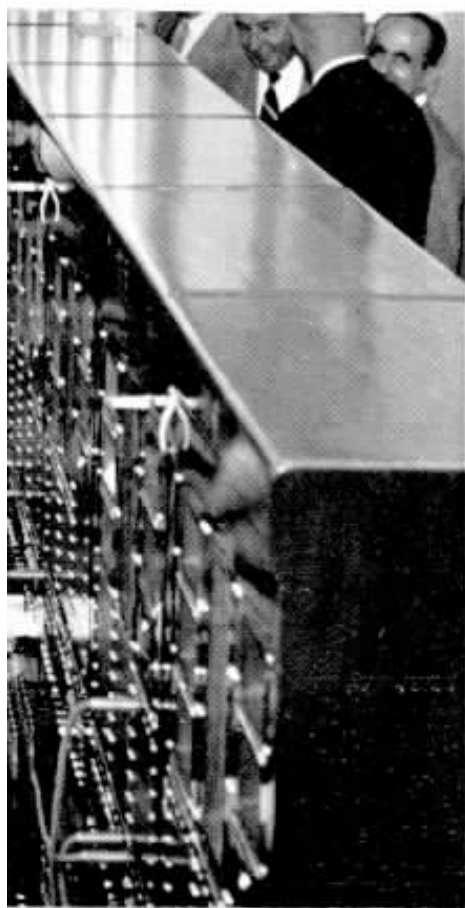
Flagrante do corte da fita simbólica de inauguração do novo Centro Telefônico de Além Paraíba, pelo Prefeito Humberto C. Marinho.



# Além Paraíba

VÁRIAS cidades mineiras tiveram inaugurados os seus novos serviços telefônicos, dentro do plano de expansão da CTMG. Além Paraíba, próspera cidade da Zona da Mata, viu substituído o seu antigo equipamento, por nova e moderníssima estação para atender às exigências do seu grande progresso.

O fato repercutiu largamente, sendo bastante comemorado pela sua laboriosa população e prestigiado o ato inaugural com a presença do Dr. Augusto de Lima Neto, Diretor Superintendente Geral da CTMG, que fez a entrega oficial da estação ao povo de Além Paraíba, na pessoa de seu Prefeito, Dr. Humberto Côrtes Marinho. Em nome da cidade, agradeceu o vice-prefeito, Dr. Sílvio Maia, ressaltando a importância do empreendimento.



Vista parcial do distribuidor de ligações de Além Paraíba, vendo-se o nosso colega Nelson C. Ribeiro, em plena atividade, cuidando do equipamento, de maneira a que seja mantida sua plena e natural eficiência de serviço.

As dedicadas telefonistas de Além Paraíba, aí aparecem, quando manipulavam ligações, no momento da inauguração, presentes grande público e autoridades locais.

## MELHORADO O SERVIÇO TELEFÔNICO DE SÃO GONÇALO DO SAPUCAÍ, CAMPO BELO, REALEZA E MANHUAÇU



**U**MA série de atos solenes marcou a inauguração de importantes melhoramentos nas cidades de S. Gonçalo do Sapucaí, Campo Belo, Realeza e Manhuaçu, tôdas situadas em Minas Gerais e ligadas à réde da C.T.M.G.

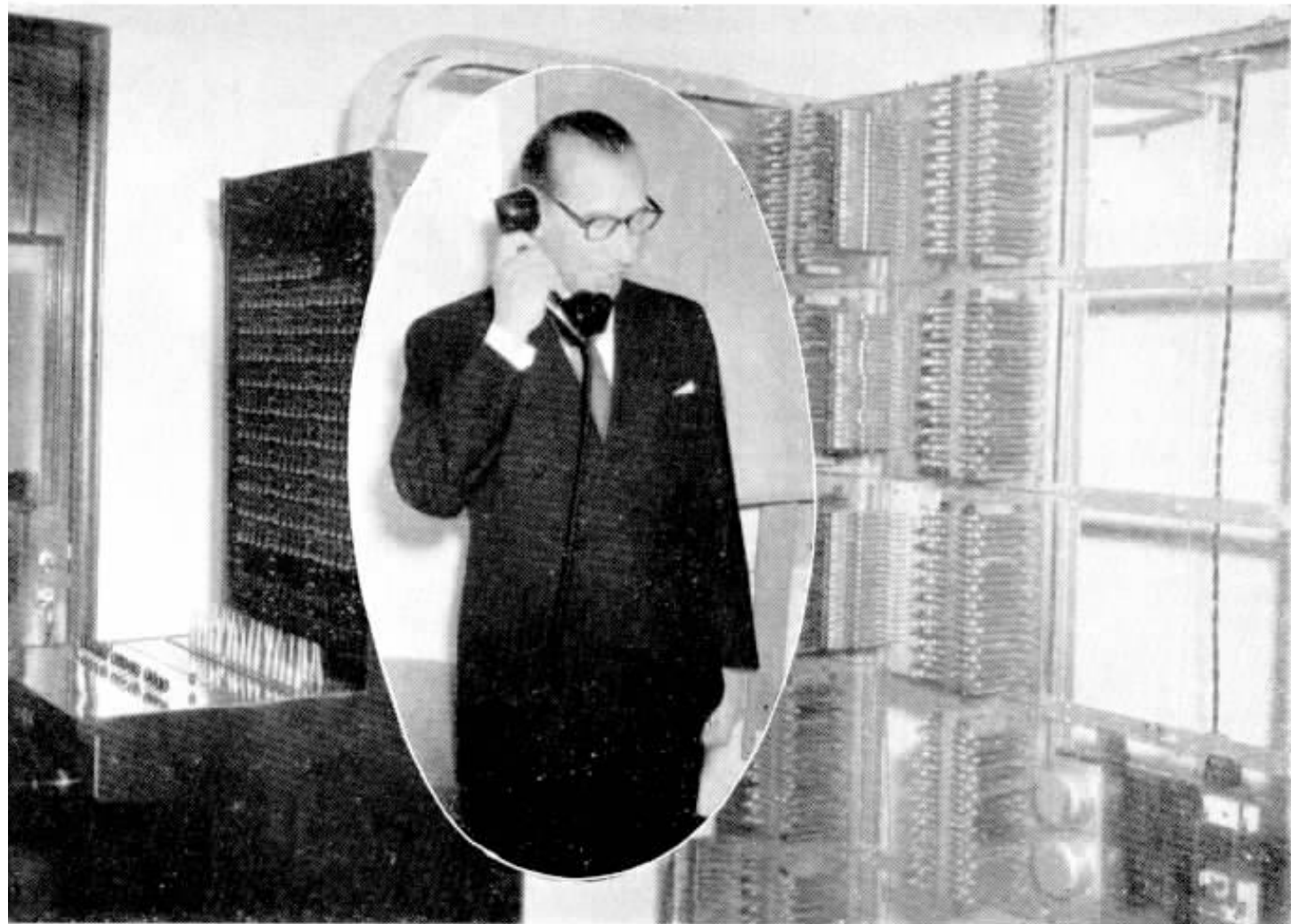
As inaugurações são parte do plano de expansão telefônica naquele Estado, tendo tido a presença de autoridades locais e da CTMG.



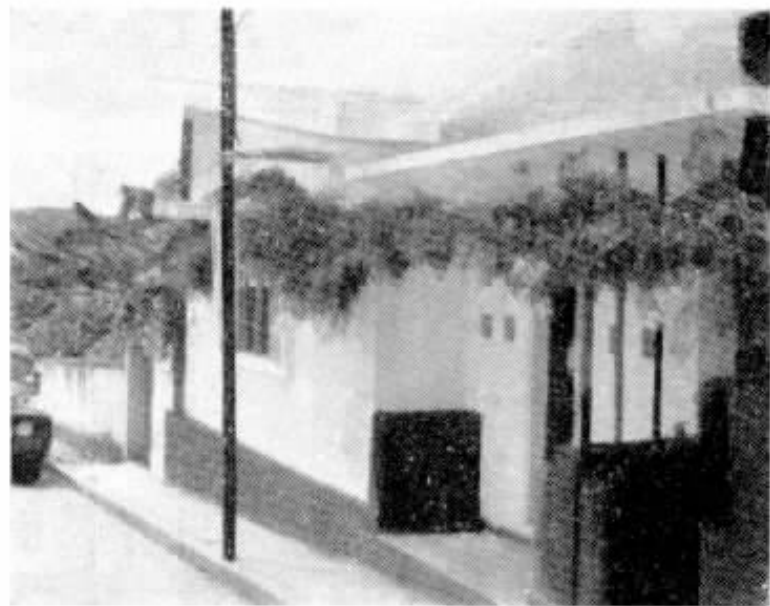
**Ao lado: O Prefeito de Manhuaçu, sr. Altamiro M. Garcia, faz a primeira ligação. Abaixo: O ilustre Prefeito entre os representantes da C T M G.**

O sistema de autofinanciamento encontrou integral apoio por parte da população de S. Gonçalo do Sapucaí que teve a sua réde telefônica local, projetada, construída e inaugurada em apenas 5 meses e meio, sendo gastos para a construção de cabos e instalação de telefones, apenas 60 dias. Campo Belo, por sua vez, teve o seu serviço telefônico particular ligado aos principais centros do país, por intermédio da CTMG, em tráfego mútuo, tal como Manhuaçu, cidade da Zona da Mata. Realeza inaugurou seu Posto Público Interurbano, em derivação ao circuito Caratinga-Manhuaçu.





Inaugurando a rede local de São Gonçalo do Sapucaí, realizou a primeira ligação telefônica, o Prefeito daquela cidade, sr. José Ibraim de Carvalho.



O Prefeito de S. Gonçalo do Sapucaí, expressou ao sr. Augusto de Lima Neto, Diretor Superintendente da CTMG, sua satisfação pela grande melhoria feita à sua cidade. Acima: A nova estação telefônica local.



A festa foi completa em todos os seus pormenores e estas colegas muito fizeram para isso.



Adelina Oss Prates, Telefonista-Chefe de Piracicaba, com seus trinta e cinco anos de serviço, foi uma das homenageadas.



José Gonçalves um veterano que também tem seu longo período de atividade na Cia. Ei-lo contemplando o seu emblema.

# CAMPINAS

## PRESTOU HOMENAGEM AOS SEUS VETERANOS

**T**AMBÉM Campinas realizou bela festa de conagração dos empregados da C.T.B., em sessão solene levada a efeito na sede do Clube D. Quixote, com a finalidade de homenagear os veteranos daquele Distrito.

Estiveram presentes vários dirigentes, sendo a solenidade presidida por Carlos Reis Filho que saudou os veteranos. A seguir procedeu-se à entrega dos emblemas sob contagiante entusiasmo de todos os participantes. Após ter sido servido farto lanche, teve lugar magnífico "show", seguido de animado baile que encerrou a festa. No "show", digno de citação especial, apresentaram-se vários colegas daquele Distrito, sob a direção de Darcy Pizão, executando com grande brilho e sob aplausos da numerosa assistência, uma típica quadrilha interiorana.



Zoroastro Ferreira Lima, veterano com 35 anos de trabalho, aí aparece com sua esposa, D. Isaura F. Lima, seus dois encantadores netos e, ao centro, J. Sarkissoff.

Acima: Entre os veteranísimos, figura Victório Andrasso, do Departamento da Rêde do Interior, que conta 40 anos de atividade intensa em nossa organização.





Refletindo a alegria da festa, nossas colegas Gloucester A. Demonte, Rosa dos Santos, Irma Canaes e Isaltina A. Vilas Boas, ai estão junto a Carlos Reis F.<sup>o</sup> e Geraldo Blum.

## MAIS COLEGAS DA PRÓSPERA CAMPINAS PASSAM A USAR O SÍMBOLO DE MUITOS ANOS DE DEDICAÇÃO AO SERVIÇO

Uma bem marcada e típica quadrilha interiorana, constituiu-se em número de extraordinário agrado na festa campineira.

Nossas colegas Aparecida, Madalena, Mary, Genny e Adelina num grupo feito na ocasião junto a Ney Marques da Fonte, do Tráfego.





À direita, 1.<sup>a</sup> foto: Joaquim Pacheco Albuquerque, da Rede de Mogi-Mirim, foi um dos homenageados. Joaquim tem 35 anos de ininterrupta atividade dedicada aos serviços de nossa companhia. Recebeu muitos aplausos.



Ao lado, no centro: Castorina Bueno, pertence à Divisão de Tráfego de Amparo. Foi uma das homenageadas com o emblema simbólico, tendo completado, também, seus trinta e cinco anos de serviço.



Ao lado, embaixo: Num sorridente grupo, aparece ao receber na lapela, o sino consagrador dos seus trinta e cinco anos de serviço na Companhia, Ottono Zomignani, da Rede de Campinas.



**O**S bons serviços prestados pelas telefonistas e, também, de maneira geral, por outros colegas, continuam acarretando cartas e mais cartas de agradecimento. Entidades públicas, empresas e, mesmo particulares, não têm medido palavras de louvor e reconhecimento por auxílios prestados em momentos difíceis.

### ENFRENTANDO UMA ENCHENTE...

**N**ESSE sentido, foi citada Nilce Pinheiro, encarregada do Pôsto Telefônico da cidade de Cordeiro que, durante os trágicos acidentes que atingiram o norte fluminense, demonstrou coragem e espírito de colaboração, comunicando pessoalmente a um dos assinantes, localizado num dos pontos mais atingidos pelo temporal, que um telefonema urgentíssimo, de pessoa de sua família, o estava aguardando.

### AUXILIOU UMA ESCOLA

**T**AMBÉM de Cordeiro, mais uma carta chegou às mãos da Companhia. Dessa vez, o diretor de um ginásio local, Sr. Italo Mileno Lopes, fazendo um agradecimento à telefonista número 7 que,

em caso de extrema urgência, dispensou-lhe toda a sua atenção, durante horas sucessivas.

### AGRADECENDO A ATENÇÃO DISPENSADA...

**D**O Estado de São Paulo, várias cartas foram recebidas. Uma delas, elogiando a funcionária número 16, da Estação de Jaú que, com solicitude e presteza, auxiliou o Sr. Júlio Carlos Bombonato, um dos diretores da Casa Bombonato. Enaltecendo o serviço telefônico em sua cidade, o assinante agradece a atenção que lhe foi dedicada, especialmente, e a que dispensam as telefonistas a todos que lá residem.

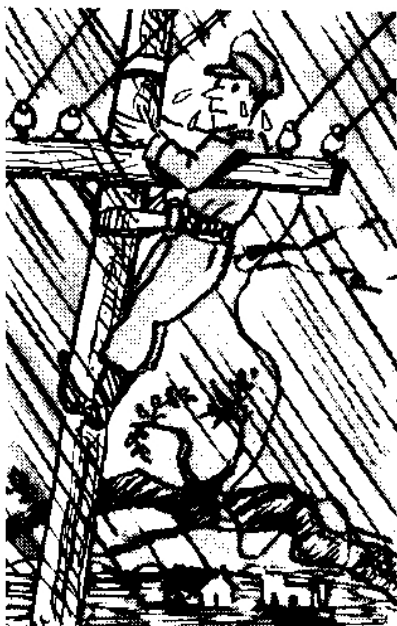


### VERDADEIRO AMIGO DA C.T.B.

**O** Sr. Sosthenes de Miranda, de São José dos Campos, cientificou a CTB a maneira atenciosa e dedicada com que tem sido atendido pelos funcionários da nossa empresa, de maneira geral, particularmente na ocasião do falecimento de seu pai. Pôde, então, verificar a boa vontade dos nossos colegas e passou a considerá-los, todos, seus verdadeiros amigos.

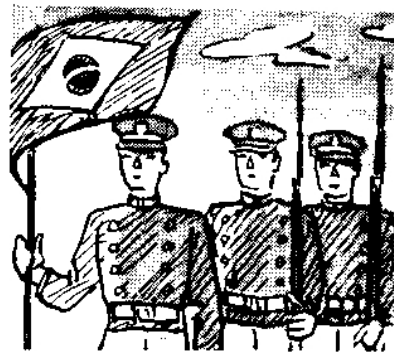
### COOPERARAM COM O CONGRESSO MUNICIPALISTA

**A** Municipalidade de Garça, após o encerramento do VI Congresso Paulista de Municípios, lá realizado, enviou uma carta de agradecimento pelos serviços prestados pela nossa Companhia para o bom andamento dos trabalhos daquela reunião, destacando, ainda, o papel relevante das telefonistas, em todos os momentos atenciosos e competentes.



## SALVOU MUITAS VIDAS

**T**ÓDA a população da cidade de Monte Alegre, no Estado do Rio, uniu-se numa manifestação de reconhecimento ao esforço do guarda-fios da CTB, Walfredo Guimarães, nos seus serviços prestados durante forte tempestade que abalou o local, recuperando circuitos debaixo de inúmeras dificuldades. Estendem o elogio à encarregada do pósto telefônico de Itaperuna, Dora Pinto que, incansavelmente, tudo fêz para manter Monte Alegre em contato com as demais partes do Estado, durante tôda a noite.



## OS CADETES AGRADECEM

**O** Comandante da Academia Militar das Agulhas Negras enviou-nos um ofício registrando, de modo especial, a excepcional cooperação que o Centro Telefônico

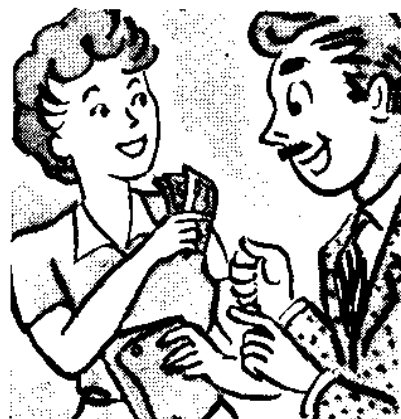
# servir foi o lema!



de Resende tem prestado àquele estabelecimento — colaboração funcional o mesmo particular — e reafirmando o seu grande reconhecimento.

## ACHOU DINHEIRO... E O DEVOLVEU

**A** telefonista Maria do Rosário Cabral Almeida, da cidade de Cordeiro, recebeu um agradecimento público, pelas páginas dos jornais daquela cidade, por ter devolvido a quantia de Cr\$ .... 1.830,00, pertencente ao Sr. Manoel Aristão Jaccoud, que a havia perdido no Centro Telefônico, enquanto aguardava uma ligação para o Rio.



## TAMBÉM O FUTEBOL

**O** Departamento Esportivo da Rádio Presidente Prudente dirigiu-se a nós agradecendo efusivamente o auxílio prestado às suas transmissões esportivas, represen-

tado no atendimento a todos os pedidos de circuitos, e ressaltando o nome da telefonista-chefe da estação local, Ivone, por sua grande capacidade para o pósto que ocupa.

# O NATAL pelo mundo...



**E**M todo o mundo, a noite do Nascimento do Menino Jesus é comemorada como o símbolo de uma nova era de fraternidade e amor entre as criaturas. A alegria em todos os corações é uma só. Apenas a maneira de extravazá-la varia um pouco de país para país. Sempre presentes estão, no entanto, a figura do Menino Salvador e a do bom velhinho que se encarrega de distribuir entre as crianças, o prêmio de mais um ano.

Entre nós, no Serviço de Rádio Internacional, convivem moças dos mais diferentes lugares do mundo. Vivendo no Brasil, em média, há já cerca de sete anos, todas elas lembram-se ainda com carinho, de como festejavam o Natal em suas terras.

Dona Antonia Mirabent Castelucho é espanhola. Ela é a telefonista chefe do Serviço Internacional. Oriunda de um país católico, de sólidas tradições, recorda as festas de Espanha, quando toda a família se reúne para elevar o espírito ao Deus Menino. Os presentes são trazidos pelos Reis Magos no dia 6 de janeiro, quando a garotada abre os olhos espantada com a generosidade de Baltazar, Belchior e Gaspar.

**N**A Argentina, onde nasceu Ana Rosa Scheer, a noite de Natal é, também, a mais festiva do ano. Já no começo de dezembro as confeitarias começam a vender "pan dulce", à moda espanhola e italiana, cidra (vinho feito de maçãs) e "torrone"... Para a ceia um peru é assado especialmente. Faz-se "clericot" (o que nós chamamos de ponche) e colocam-se à mesa, todas as espécies de frutas cristalizadas, além de nozes e castanhas do Pará, importadas do Brasil.

É comum, também, comer-se salada de abacaxi, substituindo, talvez as nossas tabanadas que é um prato comum na Argentina.

A família vai toda à Missa, levando as mulheres, as clássicas mantilhas. A volta da igreja, inicia-se a ceia tradicional. Os presentes são dados no dia de Reis, quando as crianças vão dormir deixando os sapatinhos junto à Arvore à espera dos "regalos"

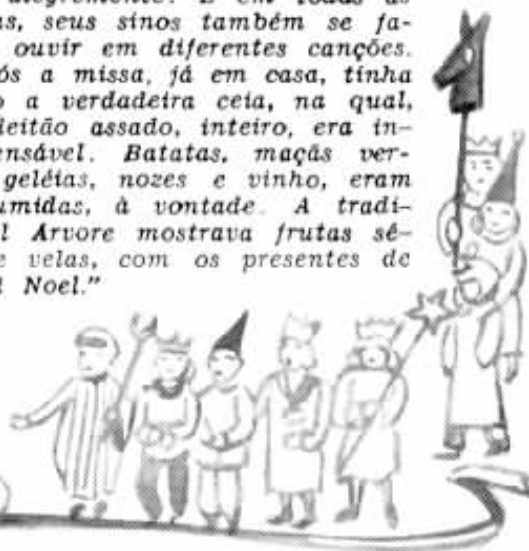


**L**IVIA Kikuts Batista veio da Letônia há oito anos. A voz comovida e o olhar distante, lembrou-nos como era o Natal em sua casa:

— "No dia 24 de dezembro fazia um frio tremendo. Perto da meia-noite, as famílias seguiam de charrete em direção à igreja, motivo de alegria para as crianças, bem agasalhadas, apenas com o nariz e os olhos a descoberto.

Cada cavalo tinha ao pescoço pequenos sinos que, com o trote, soavam alegremente. E em todas as igrejas, seus sinos também se faziam ouvir em diferentes canções.

Após a missa, já em casa, tinha início a verdadeira ceia, na qual, um leitão assado, inteiro, era indispensável. Batatas, maçãs verdes, geléias, nozes e vinho, eram consumidas, à vontade. A tradicional Arvore mostrava frutas secas e velas, com os presentes de Papat Noel."



**A**PESAR de ter nascido na China, Hong Kong, Lidia Gutierrez assegura-nos que o seu Natal assemelha-se muito ao nosso. Na véspera, Papai Noel distribue os presentes que foram cuidadosamente colocados sobre a Arvore e, depois da Missa do Galo, passam todos para a mesa onde está colocada a ceia. Peru assado, saladas, frios e doces são os pratos preferidos. O dia seguinte, pela manhã, é dedicado a visitar todos os parentes de casa em casa, até que se reúnem todos, num almoço que dura até às 5 horas da tarde. Como sobre-mesa, aparece um pudim envólto em fogo (conhaque acésio) e contendo em seu interior, pequenas lembranças. A quem couber um dedal, significa que ficará solteirona. Um botão representa o mesmo para um homem. Um anel. E assim por diante, saem os presentes e lembranças, coroando a alegria geral. Vinhos e champanha.



**N**A Alemanha, o Natal dura três dias. Já no dia 24 a partir de quatro horas da tarde, cessam todas as atividades. À noite, o chefe da família acende as velas da Arvore e toca um sino, para que as crianças corram a abrir todas as portas. Canta-se então, "Noite Feliz" iniciando-se a busca dos presentes.

— "A ceia constitui-se de peize especial, chamado "karpfen", acompanhado de vinho do Reno, doces típicos de Natal, fabricados em Nuhremberg, nozes e passas. À meia-noite saem todos para a Missa do Galo, cada qual com uma vela na mão, num toque de mistério dentro da noite, escura e nevada.

"O dia 25 também é dedicado à família. O almoço é solene. No dia 26, feriado, ainda, passa-se o dia em piqueniques, bailes e sky", termina Beatriz Petzal





**D**EBaixo de frio intenso mas sem neve, os egípcios comemoram o Natal. Elena Confacous Melzer, nascida no Egito, conta-nos como passava o Natal até seis anos atrás, quando veio para o Brasil.

— "A partir das três horas da tarde do dia 24, todos os meninos de oito a treze anos saem às ruas entoando canções natalinas e tocando tambor e um pequeno triângulo. Com isso, eles recebem moedas e doces.

"As Árvores em cada casa, estão prontas, à espera que Papai Noel chegue. Exatamente à meia-noite, o bom velhinho aparece e começa a rodar a tómbola que dará presentes a todos.

"Depois de esvaziar a Arvore, e de comer alguma coisa, saem todos para a missa. Na volta, começa, então, a verdadeira ceia, com peru assado, frutas secas, tortas, castanhas e champanha"

Assim é o Natal no Egito.



**N**ATALIA Mogilevsky (Natacha, para as colegas da C.T.B.) veio da Rússia, onde o calendário era diferente do nosso, o Natal caía no dia sete de janeiro. Por isso, as festividades começavam apenas no dia seis. A preparação era, no entanto, anterior. Pelo culto ortodoxo, algumas semanas antes, os fiéis iniciavam um jejum de carne, leite, ovos e manteiga até a noite da ceia, quando voltavam a comer tudo isso e mais algumas coisas especiais: doces, passas, nozes e tódas as guloseimas características do Natal, em mesas enormes, especialmente preparadas para a ocasião.

Voltando da missa, a família corria até a Arvore já enfeitada e cheia de presentes e até ali, oculta de todos, constituindo portanto, agradável surpresa, principalmente para as crianças, deslumbradas com os presentes.



**NO DISTRITO FEDERAL OS  
190 VETERANOS TÊM QUASE  
3900 ANOS DE TRABALHO**



Os pássaros são a predileção de Dagoberto Mesquita, veterano de 35 anos de serviço.



Pedro Vilela dedica a Diana uma grande amizade. Quando chega à casa vai acariciá-la. Completou 35 anos de serviço.



As colegas do restaurante colaboraram na distribuição de salgados e doces.





Colegas que foram levar o seu aplauso aos companheiros que cumpriram mais um ciclo de trabalho em nossa Cia.

Abaixo: Colegas do restaurante que concorreram para o êxito da festa, servindo as deliciosas guloseimas.



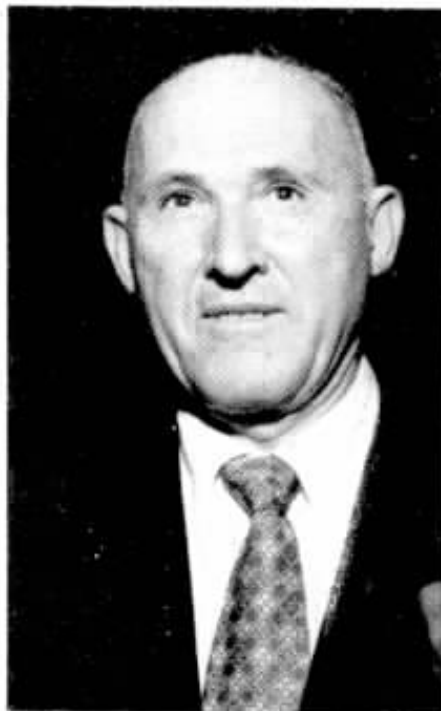
D. Arminda Querido aproveita as horas de lazer fazendo crochê. Outra colega que completou 35 anos de bons serviços.

A esquerda: Albino C. Oliveira, bom poeta, recita para a esposa e filha uma poesia sua. É veterano de 35 anos.



Abaixo: Artistas da TV Tupi executaram números de canto e humorismo.





Se fôssemos somar todos os anos de atividade dos veteranos que surgem nesta página, obteríamos a respeitável conta de cento e oitenta anos! São, todos elementos de há muito entregues ao trabalho dedicado que os ligou à C.T.B., como o veteraníssimo Manoel José Xavier Júnior que aí aparece servido de um gostoso cafêzinho por Maria Isabel dos Santos da Seção de Acomodações, que conta 40 anos de labuta nas fileiras cetebenses! Todos os demais que nesta página destacamos, contam 35 anos de atividade. Guilhermino das Neves (que aparege logo abaixo à esquerda) e Manoel Lorenzo Ortega (a seguir, à direita), pertencem à Rêde. Dona Alzira F. Leal (em baixo, à esquerda, é do Tráfego e, Armindo Augusto, por fim, também da Rêde, completam a esplêndida relação.



Confraternizam os veteranos paulistas. Em animado grupo, vemos: à esquerda Alzira B. Leite e Itália Protti que oferece apetitosa iguaria a Tolstoy F. Guimarães.

## FESTA DOS VETERANOS DE SÃO PAULO

**C**ÉRCA de 150 colegas da capital paulista, receberam seus emblemas de veterano durante a solene reunião que teve lugar no amplo refeitório das telefonistas à Rua 7 de Abril. A festa que se revestiu do costumeiro brilhantismo, teve a presti-

giá-la a presença de superintendentes e de outros colegas, sendo de assinalar-se o comparecimento dos Srs. W. R. Marinho Lutz, Diretor Superintendente Geral da S. Paulo Light e Lourival Fontes, Delegado Regional da CAPFESP.

L. A. Latimer e Armando Del Papa, saudaram os veteranos entre os quais estava o veteraníssimo Manoel José Xavier Jr., muito aplaudido ao receber seu emblema de 40 anos de atividade! Encerrando a festa, foi servido um lanche.

Alexandre Puchkarew em companhia de sua esposa D. Amália G. Puchkarew.

Da esq.: Cacilda Zangirolimo, Inês D. Silva e Marília B. Galvão: veteranas de 10 anos.





Roberto Todovert festejou seus trinta e cinco anos de serviço, o que justifica a sua expressão de felicidade.



Flauzino Alves da Silva, desfruta seu prestígio de veterano.



Carlos Marcondes Machado, figurou entre os de 35 anos.



Geraldo Blum, à esquerda, outro veterano de 35 anos, recebe o abraço de Marinho Lutz.



Maria A. de Almeida e Maria P. Batistela, o festejam



Francisco de Oliveira, com trinta e cinco anos de intenso trabalho, recebe o símbolo da sua dedicação e esforço constante no serviço.



Carmen Santos e Egydio David, conversam sobre acontecimentos cetebenses. Ela é do Tráfego e ele da Rede. Os dois têm trinta e cinco anos de bons serviços prestados à Cia.

## AMPLIADO O SERVIÇO TELEFÔNICO ENTRE O RIO E NITERÓI

Com o lançamento de um novo cabo submarino de 606 pares

O crescimento demográfico e o constante desenvolvimento industrial do Distrito Federal e, também, o de Niterói, têm se refletido, extraordinariamente, no aumento considerável de ligações telefônicas entre as duas capitais. Diariamente, através da baía de Guanabara, cruzam-se milhares de chamadas telefônicas, atendidas por dois cabos submarinos. Mas o aumento progressivo das chamadas nas duas direções revelou a necessidade de se aumentar a capacidade de atendimento. O Departamento do Tráfego fez sentir à Rede a premência dessa expansão e, assim, depois de acurados estudos, a Administração de nossa Companhia pôs em execução a instalação do novo cabo, o qual servirá, também, para a futura ligação direta Niterói-Rio.

Planejado e executado com toda técnica, o cabo telefônico de 606 pares, foi lançado com êxito, tendo 9.250 metros de extensão, dos quais, 3.810 na parte subterrânea do Distrito Federal, 2.590 na parte subterrânea de Niterói e 2.850 na Baía de Guanabara, custando, aproximadamente, essa obra, nove milhões de cruzeiros.

O cabo sofreu cinco emendas em plena baía, com pessoal trabalhando a bordo de um batelão, serviço que requer muita experiência, devido as condições nem sempre favoráveis do mar.

A execução foi distribuída em três etapas. Na primeira,



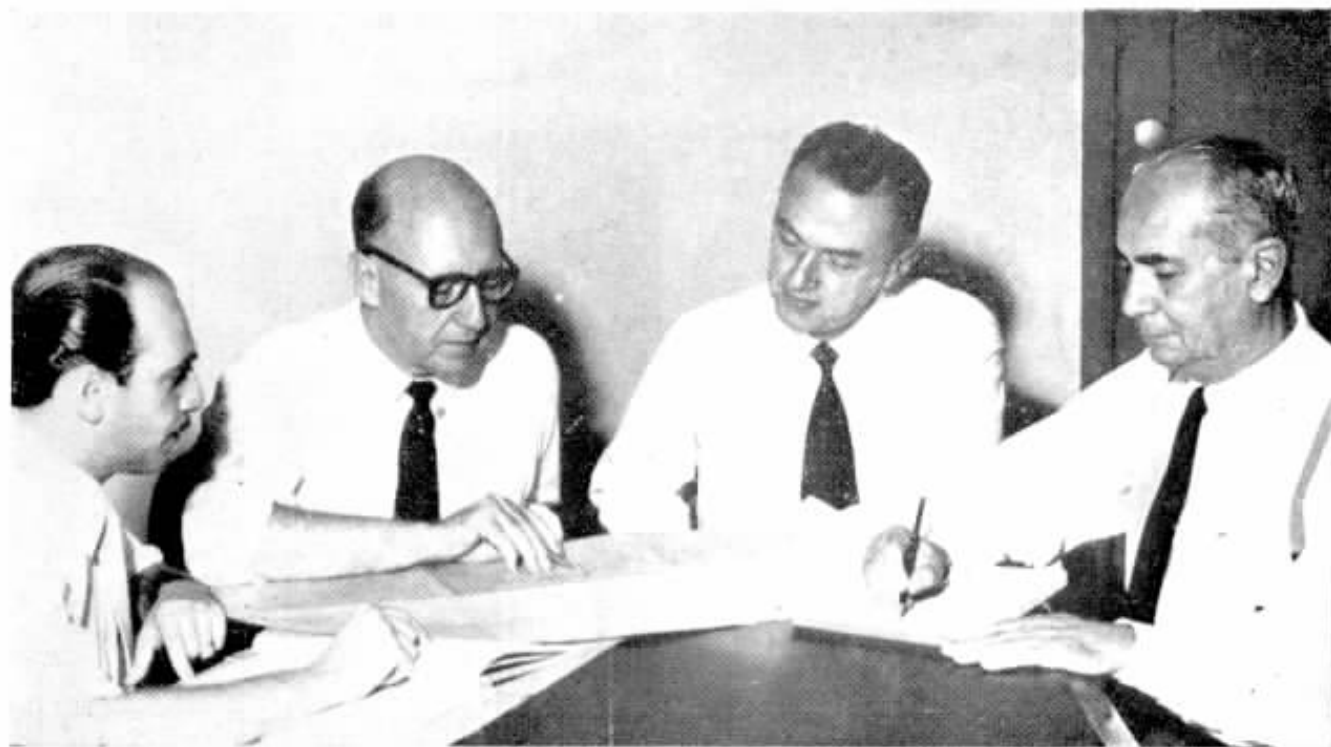
Trabalho dos mais delicados, o lançamento do cabo, exigiu a presença d'um escafandrista. Junto ao Aeroporto, êle desceu para fazer a amarração do cabo submarino. Dêsse ponto, teria início o lançamento.



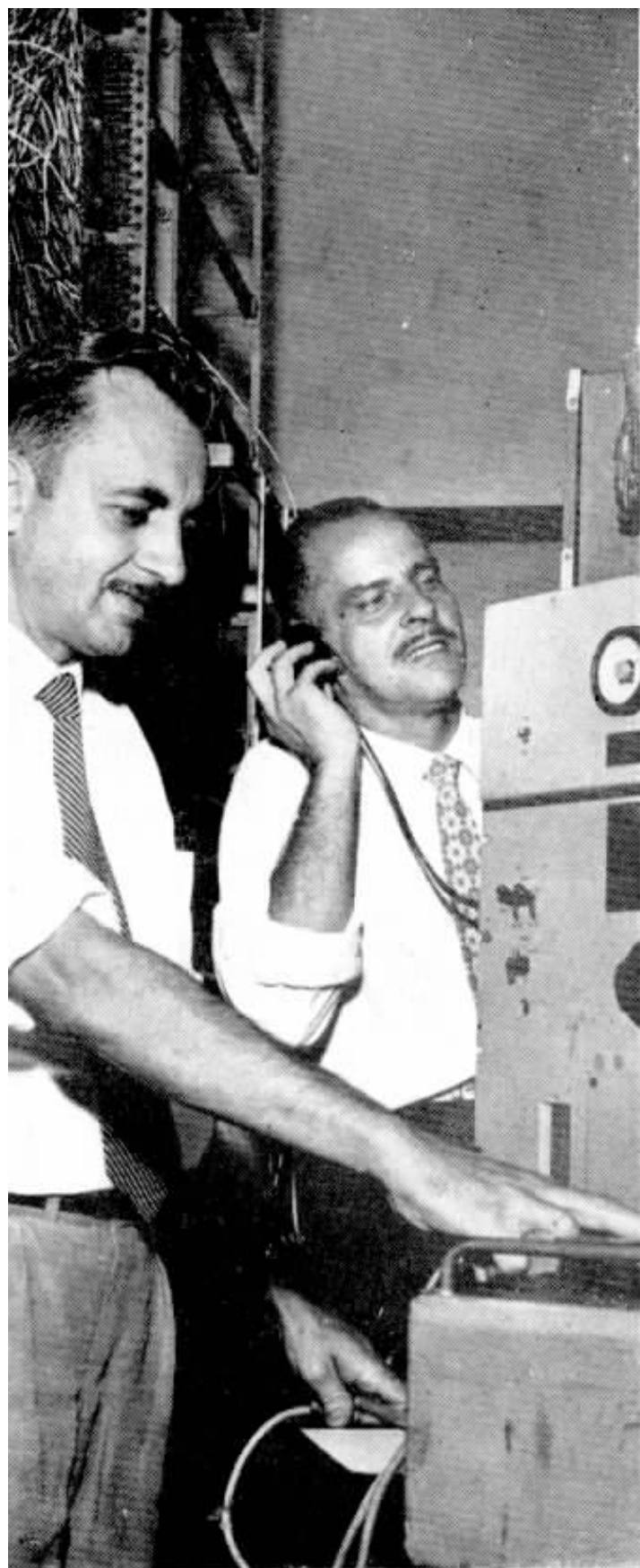
Entrosados, a Administração e a Escola da Rede, estudaram e sugeriram modificações na luva de emenda do cabo. Rui Vallim, José H. Souza e E. C. Oliveira ouvem pormenorizadas explicações de Levy Kaufman.



Em plena Baía de Guanabara, foram feitas emendas no cabo pelos colegas Orestes M. Santos, João L. G. Pereira, Joaquim D. Duarte, Paulo D. Cruz e Sérgio G. Almeida. Muita atenção e o maior cuidado possível são exigidos nessa hora. Tudo tem que ficar perfeito no cabo.



O Departamento de Estudos da Réde foi quem projetou o cabo submarino. Horas de longas discussões, muitos cálculos e desenhos foram consumidos para o bom êxito do empreendimento que, afinal, saiu de acôrdo com os planos. Na foto, Ivan Almeida, R. Mund e M. Streva observam atentamente as instruções finais de J. J. Sattamini.



Acima: O trabalho final. Tudo pronto, mas... é preciso testar. Edésio Bonsaver, encarregado geral, testa a transmissão do cabo, emitindo som para Niterói. Mozart Lima, auxiliar técnico, ouve, para a aprovação. Ao lado: Numa das extremidades do Aeroporto Santos Dumont, está a caixa do cabo submarino. Eliseu A. F. Albuquerque, chefe da Seção de Construções, ao centro, examina seus pormenores, com Mario Drumond, o coordenador da execução do projeto. A esquerda, J. Veloso, responsável pelas emendas.



Assim começou o projeto do cabo submarino. René Darbilly, Superintendente de Estudos da Rede, ao centro, fornece detalhes do estudo





preliminar a B.J.P. Tancred, Superintendente Geral da Rêde, e a Paulo Coelho, Superintendente da Rêde da Divisão do Distrito Federal.



Na primeira foto: a execução de um dos mais interessantes trabalhos pré-lançamento: o estabelecimento da rota do cabo. José Bevilacqua, pelo teodolito, marca os pontos exatos, enquanto W. Reis acena com a bandeira vermelha ao ponto de visada. M. Coutinho anota os resultados obtidos. Na segunda foto, uma nova verificação e J. Bevilacqua dá tôdas as indicações a W. Reis que, imediatamente, as anota. O cabo passará exatamente pelos pontos assinalados. Trabalho perfeito em todos os pormenores.





Assim eram conduzidas a bordo do batelão as bobinas necessárias ao lançamento do cabo ao mar. Seis delas foram gastas. A bordo, pessoal especializado trabalhou sem cessar.

foram lançados 3.810 metros de cabo tronco, calibre 22, entre a estação da Rua Alexandre Mackenzie e o Aeroporto de Santos Dumont. Na segunda, a mais importante do trabalho, foram instalados os 2.850 metros do cabo submarino, pesando aproximadamente 46 toneladas, correspondentes a 6 bobinas, entre o Aeroporto, no D. Federal, e o Forte de Gragoatá, em Niterói. A terceira, completou o cabo tronco, ligando o cabo submarino desde o Forte até à Est. Telefônica de Niterói, sendo aí empregados 2.590 metros de cabo tronco.

Para a localização das emendas do cabo, na Baía de Guanabara, foi feita uma triangulação, com base fixa em pontos situados no Aeroporto de Santos Dumont.

Para dar uma idéia aproximada do que significou em questões técnicas, do empreendimento, vale a pena dizer que o peso líquido do cabo submarino, por quilômetro, é de cerca de 16.216 kg. Para fabricação do cabo, empregou-se 7.167 kg. de cobre e 12.740 kg. de chumbo.



Uma tarefa verdadeiramente árdua. O peso da luva de emenda, pronta para lançamento, é de mais de cem quilos o que, adicionado ao esforço do cabo submerso, ultrapassa os 450 quilos.

# COISAS

que acontecem...

UMA SENHORA residente numa casa que tinha bonita vista ia provocando uma tremenda confusão com funcionários da Telefônica, um dia, quando descobriu o que estava acontecendo em frente à sua casa. Estava ali parado um caminhão, ao lado de um buraco que tinha sido escavado na calçada. Próximo ao buraco, estava um poste telefônico.

“Ei! Que idéia é essa? — gritou ela raivosamente para os trabalhadores. “Se vocês colocarem êsse poste aí, êle estragará a paisagem! E isso viria a desvalorizar a casa!

O encarregado replicou polidamente, mas com firmeza: “Minha senhora, êsse poste estava aqui há vários anos. Nós o estamos retirando — e não instalando!”



NOS ARQUIVOS das companhias telefônicas há numerosas histórias de casos de crianças pequenas que, em situações de emergência, chamaram calmamente o telefone de alguma pessoa conhecida para pedirem auxílio para o problema.

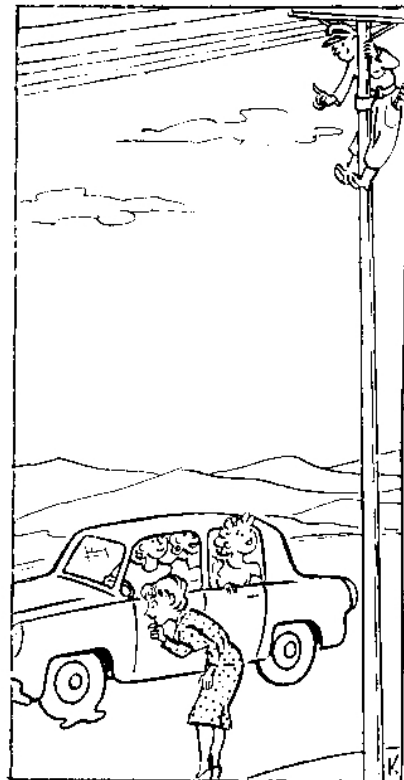
Uma é a história de uma garotinha de 4 anos de ida-



de, a quem perguntaram se ela já tinha alguma vez usado o telefone.

Ela balançou afirmativamente a cabeça e disse: “Foi quando um homem tentou entrar pela janela”. “Você chamou a telefonista?” perguntaram-lhe.

“Sim” — foi a resposta. “E ela chamou a polícia.” “E pegaram o ladrão?” “Sim!” falscou a garotinha. “Era o papai!”



O PNEUMÁTICO furou exatamente quando aquela senhora passava por um trecho deserto da estrada, conduzindo três passageiras. Elas não tinham a menor idéia de como substituir o pneu.

“Ninguém à vista, é claro! Nós estamos precisando é de um anjo do céu, para nos ajudar!” — disse a motorista em tom queixoso.

Para seu espanto, uma voz delicada, vinda do alto, disse: “Estarei aí embaixo em um momento, minha senhora. Queira esperar”.

Sem que o tivessem reparado, elas tinham parado ao lado de um poste telefônico sôbre o qual estava o “anjo”, que era um conservador de linhas da nossa C. T. B.

UM HOMEM usurpou, ao que parece definitivamente, o último lugar da Lista Telefônica de Londres.

Seu nome é V. K. Zzzu. Na nova lista, Mr. Zzzu tomou o lugar de Mr. Lewis Zzymla, que reinava sem distúrbios, há vários anos, nesse terreno de nomes.



## Festejado o Aniversário Natalício de A. C. Simpkins

Lidia Profeta, Maria Aparecida de Melo Fuccia, Angelina Laporta e Odete Ferreira, foram apreciar a peleja e torcer para os seus pupilos que não pouparam esforços na perseguição da almejada vitória.

**H**OMENAGEANDO A. C. Simpkins, pela passagem de seu aniversário natalício, funcionários do Departamento de Contabilidade de S. Paulo, realizaram no campo do T. C., animada e festiva reunião, resultando a disputa de movimentada partida de futebol na qual os funcionários da contabilidade mecanizada levaram

a melhor vencendo aos seus colegas do 9.º andar pelo apertado escore de 2 x 1. Como não poderia deixar de ser, constou do programa o oferecimento de fartíssima e variada mesa de guloseimas, regadas de delicioso chope, após ao jogo, em que o homenageado ao cortar o bolo de aniversário, foi saudado por Haroldo P. Mira-

montes, e, entusiasticamente, cumprimentado pelos presentes. Os quadros estavam assim constituídos: Contabilidade Mecanizada: Walter, José Carlos e Alberto; Renier, José e Anibal; Gino, Altino, Mário, Romeu e Paulo. 9.º andar: Busana, Ruy e Hércio; Pacheco, Waldemar e Fleury; Carlos, Ernesto, Raposo, Oracy e Fuccia.



O quadro da Contabilidade Mecanizada que derrotou com dificuldade a valorosa equipe de atletas do 9.º Andar, por dois a um.



O harmonioso e bem treinado conjunto do 9.º Andar que perdeu para o seu grande adversário, depois de renhido prêmio.



## Várias visitas às instalações da CTB no Rio e em S. Paulo

Em São Paulo, os visitantes foram recebidos por Ney Rodrigues e Paulo A. Mota. José Brandão, Biágio Piesco e Augusto Felipe, deram explicações sobre a parte técnica do equipamento da Rede aos oficiais estagiários da ETE.

**D**IVERSAS dependências da CTB, no Rio e em São Paulo, foram alvo do interesse de ilustres visitantes que percorreram demoradamente as suas instalações, obtendo as mais completas informações sobre tudo quanto haviam desejado ver.

No Rio, os objetivos têm sido, especialmente, a Esta-

ção de Micro-Ondas e a Interurbana, onde, entre outros, estiveram professores e alunos da Escola Técnica do Exército, da Escola de Engenharia da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, e da Escola de Engenharia da Universidade do Brasil, tomando conhecimento com a nova conquista da técnica que melhorou, em muito, as liga-

ções telefônicas entre o Rio, São Paulo e Campinas.

Na Capital paulistana, também os oficiais alunos da Escola Técnica do Exército percorreram as instalações das estações automáticas "8" e "80", o Museu Telefônico e a Escola da Rede, mostrando-se bem impressionados com tudo o que, ali, tiveram a oportunidade de observar.



A estação de Micro-Ondas, em Duque de Caxias, recebeu estagiários da Escola Técnica do Exército, cabendo os esclarecimentos ao Engenheiro Walter Moura.



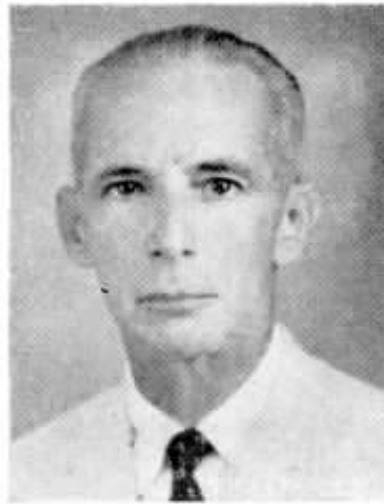
Em Duque de Caxias, todo o sistema de micro-ondas foi mostrado aos visitantes. O Engenheiro Roberto Sussekind explica o funcionamento interessante do cabo coaxial.



35 anos  
Imercindo S. Mar-  
llo — Rêde São  
Paulo



35 anos  
Benedicta B. Leite  
Lorena  
São Paulo



35 anos  
Nestor C. Peretra  
Rêde  
D. Federal



35 anos  
Alexandre Puchkarew  
Rêde  
São Paulo



35 anos  
Remo Tassinari  
Marília  
São Paulo



35 anos  
Madalena C. Thonsen  
Campinas  
São Paulo



35 anos  
Carolina Barbosa  
Jaú  
São Paulo



35 anos  
Joaquim P. Albu-  
querque — Mogi  
Mirim — São Paulo



35 anos  
Bruno Cestari  
Rêde  
São Paulo



35 anos  
Alayde Barroso  
Cataguases  
Minas Gerais



35 anos  
César A. F. Cardoni  
Tráfego  
D. Federal



35 anos  
João X. Aguiar  
Campinas  
São Paulo

# VETERANOS

40 ANOS

Rêde — R. J.

Arlindo J. Vieira

Suprimentos — D. F.

Octavio P. Monteiro

35 ANOS

Comercial — D.F.

Octavio A. Azevedo



35 anos  
Francisco S. C. Melo  
Comercial  
São Paulo

Rêde — D.F.

José C. D'Avilla

Rêde — R.J.

Deoclécio Silva

Rêde — S.P.

Benedicto P. Ferreira  
Ottoni Zomegnani

Tráfego — D.F.

Arminda S. Querido  
Cecy S. Ferro

Tráfego — S.P.

Adelina O. Prates  
Esther B. Nogueira  
Paschoalina Billota

Venda de Ações

Yvonne P. Sampaio

30 ANOS

Comercial — D.F.

Orlando C. Pessoa  
Pedro A. Macedo  
Sylvia M. Pereira

Comercial — R.J.

Edith N. Gama



45 anos  
José L. P. Fernandes  
Suprimentos  
D. Federal

Comercial — S.P.

Anna M. Moura  
Armando C. Fonseca  
Irene G. Pellegrini  
Maria A. Moraes  
Rosa Ramos

Contabilidade — D.F.

Zilda T. Gonçalves

(Conclui na pág. 62)



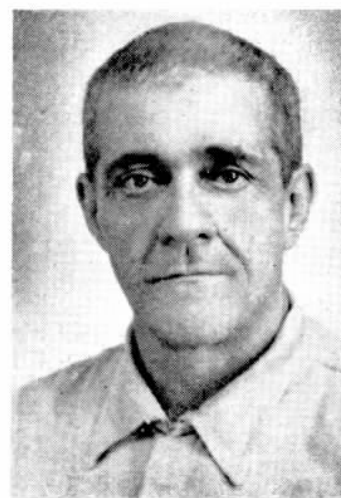
35 anos  
João N. Collaço  
Rêde  
São Paulo



40 anos  
Vitorio Andrasso  
Campinas  
São Paulo



40 anos  
Antônio B. Fonseca  
Suptcia. Geral  
São Paulo



40 anos  
Mário R. Silva  
Rêde  
D. Federal



30 anos  
Francisco Tritto  
Rêde  
São Paulo



30 anos  
José Tozzi  
Comercial  
São Paulo



30 anos  
Santiago Q. Ganharul  
Rêde  
São Paulo



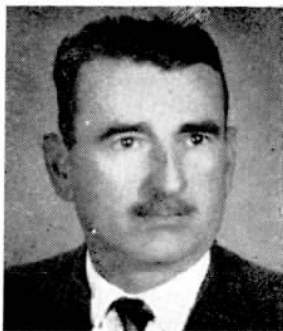
30 anos  
Antônio Antunes  
Rêde  
São Paulo



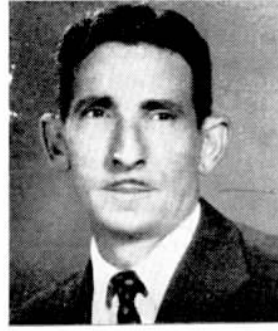
30 anos  
Alzira A. B. Leite  
Tráfego  
São Paulo



30 anos  
Hans Nicolai  
Rêde  
São Paulo



30 anos  
Antônio S. Sancho  
Rêde  
São Paulo



30 anos  
Miguel Calderon  
Rêde  
São Paulo



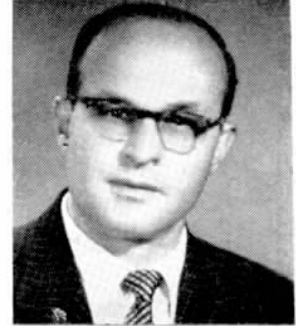
30 anos  
Afonso Linares  
Rêde  
São Paulo



30 anos  
Sebastião Mascara  
Rêde  
São Paulo



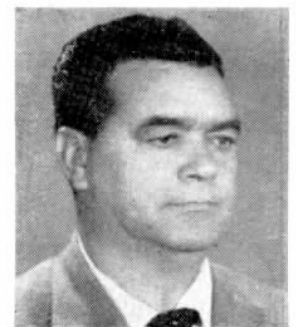
30 anos  
Luzia M. Silva  
Tráfego  
D. Federal



30 anos  
Alberto Moraes  
Rêde  
São Paulo



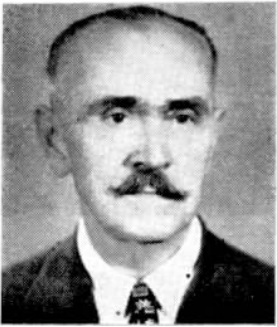
30 anos  
Angelo P. Semper  
Rêde  
São Paulo



30 anos  
Manoel Alves  
Comercial  
São Paulo



30 anos  
Jandyra O. Dalmati  
Sta. Cruz Rio Pardo  
São Paulo



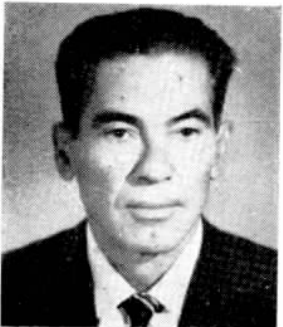
30 anos  
Basílio Abramenko  
Engenharia  
São Paulo



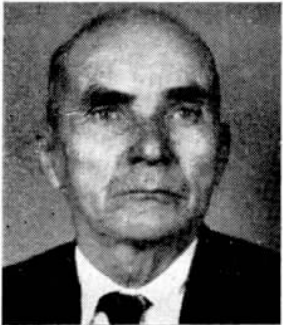
30 anos  
Clarice F. Colasanto  
São Carlos  
São Paulo



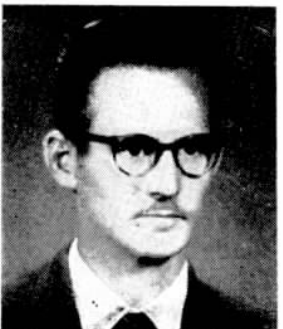
30 anos  
Francisco G. Postigo  
Sorocaba  
São Paulo



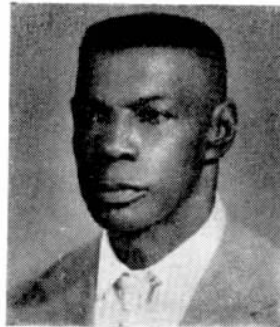
30 anos  
Jerônimo F. Pedroso  
Rêde  
São Paulo



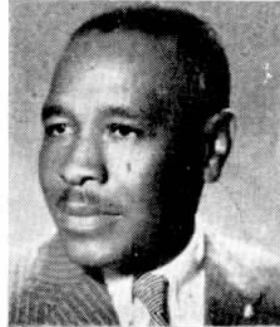
30 anos  
Antônio Teixeira  
Passa Quatro  
Minas Gerais



30 anos  
Albino Bohnstedt  
Suprimentos  
São Paulo



30 anos  
Olegário Campos  
Rêde  
São Paulo



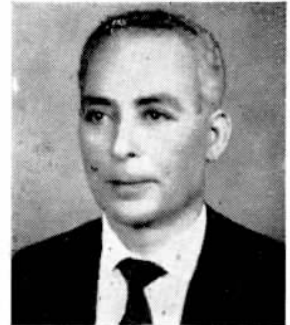
30 anos  
Sebastião Domingos  
Muriaé  
Minas Gerais



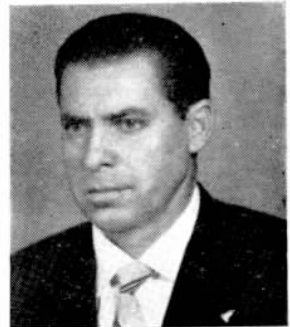
30 anos  
Izaltino G. Andrade  
Três Corações  
Minas Gerais



30 anos  
Darcy J. Adese  
Rêde  
D. Federal



30 anos  
Manoel Cardoso  
Rêde  
São Paulo



30 anos  
Miguel P. Tejada  
Rêde  
São Paulo



30 anos  
Wladimir Goguzev  
Sorocaba  
São Paulo



Expressivo grupo de veteranos reuniu-se durante a festa, para a foto comemorativa.

## Muito Aplaudidos os Veteranos de Santos

As irmãs Iracema de Almeida Rocha e Zoé de Almeida. Ambas são veteranas do Departamento Comercial. Na foto, Zoé quando entregava o emblema de 30 anos a Iracema, assistida por J. P. Gouvêa.



**F**OI das mais brilhantes a festa de entrega dos emblemas aos empregados veteranos do Distrito de Santos, e que teve por local a bela sede do City Clube, onde compareceu grande número de empregados da C.T.B. e seus familiares para a merecida homenagem a cerca de 35 colegas veteranos.

A solenidade foi presidida por J. P. Gouvêa, assistido por Angelino Silveira Roni, Gerente de Distrito, tendo comparecido superintendentes de Divisão e Chefes de Secção. Feita a entrega dos emblemas em meio ao entusiasmo dos presentes, foi servido farto lanche a que se seguiu animado baile.

## No City Clube os veteranos receberam os seus emblemas

Outro veterano que bem mereceu as homenagens que lhe foram tributadas. Ai está Alcides Zani, trinta e cinco anos de bons serviços à C.T.B. Alcides é Chefe do Distrito da Rede de Santos.



Arnaldo Branco, do Departamento Comercial, teve a tarefa agradável de agradecer em nome dos colegas veteranos, pela festa com que foram agraciados. Seu improviso despertou vivos aplausos da grande assistência.



As eficientes funcionárias do Tráfego encarregaram-se gentilmente do "buffet" esforçando-se para que nada faltasse ao brilhantismo da grande festa de Santos.

# MANIFESTAÇÕES DE APRÊÇO FORAM PRESTADAS



Uma simpática festa dedicaram os nossos colegas de Botucatu a Otilia de Souza que se aposentou aos 30 anos de serviço. Otilia recebeu inúmeras provas de estima



Atingido pela compulsória, após 40 anos em nossa Companhia, Joaquim F. de Almeida Jr., deixou o Departamento da Rede de S. Paulo. Ei-lo na festa de despedida com dois netos.



Deixou os serviços da CTB, um de seus mais antigos funcionários: Magarino F. Borges, que se aposenta com 47 anos de serviço. Bonita manifestação lhe foi feita.

## AOS COLEGAS QUE SE APOSENTARAM



Ao ensejo da aposentadoria de Diva Rodrigues Gomes, que deixa a nossa companhia após 30 anos de serviço, foi-lhe oferecida bela festa pelos seus colegas do Tráfego, quando foi feita a foto.



Guilherme de Jesus, deixa o Dep. da Rede atingido pela compulsória, após 25 anos de trabalho. A justa homenagem recebida, com pareceram seus chefes e inúmeros colegas.



Numa animada e concorrida festa de despedida, quatro eficientes auxiliares do Tráfego de São Paulo, foram homenageadas ao se aposentarem de nossa Companhia. Na foto, aparecem, da esquerda para a direita: Amélia Coscione, Juana Berdejo, Elisa Martins e Maria P. de Carvalho. Na oportunidade receberam elas, de seus colegas, custosas e lindas lembranças.



No plenário do Congresso da ICTT, em Lima, aparece a delegação do Brasil, composta de colegas da CTB, que se destacou, com proposições aprovadas por unanimidade. No clichê, da esquerda: J. A. C. Portocarrero, Carlos Lamacchia e Jorge Coelho Monteiro.

## Realizado em Lima o II Congresso Interamericano da Internacional de Correios, Telégrafos e Telefones

**R**EALIZOU-SE na capital peruana, o II Congresso Inter-americano da "Internacional de Correios, Telégrafos e Telefones" que contou com a presença de cerca de cento e vinte congressistas, os quais, representaram dezoito países das três Américas.

O congresso em questão teve por objetivo, melhorar a união dos trabalhadores em serviços de correios, telégrafos e telefones nas três Américas, analisando problemas desse pessoal.

A Delegação do nosso país, foi constituída dos colegas Jorge Coelho Monteiro e José Alceu Portocarrero, respectivamente, pre-

sidente e secretário da Federação Nacional dos Trabalhadores em Empresas Telefônicas, e Carlos Lamacchia, secretário do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Telefônicas do Estado de São Paulo, e representou papel dos mais importantes nessa reunião internacional, apresentando sete moções que foram aprovadas sem discussão por unanimidade.

A volta de Lima, depois de desenvolver larga atividade nos trabalhos do Congresso que lhe valeu situação de destaque, passou pelo nosso país, o sr. Joseph A. Beirne, presidente

da "Communication Workers of América" que é o Sindicato dos Trabalhadores em Serviços Telefônicos dos Estados Unidos, entidade que soma trezentos e oitenta mil associados. Joseph A. Beirne, aproveitando a sua estada entre nós visitou, com o sr. J. Fishburn, adido trabalhista da Embaixada Americana no Rio de Janeiro e diretores da Federação Nacional dos Trabalhadores em Empresas Telefônicas, as instalações da Companhia Telefônica Brasileira que teve a oportunidade de percorrer, através de seus vários departamentos, tecendo elogios a todos.



## Confortável e Bem Instalada a Nova Sede do Telefônica Clube de São Paulo

OS sócios do Telefônica Clube de S. Paulo, foram brindados com nova sede social magnificamente instalada. Os colegas paulistanos contam, agora, com espaçoso salão de leitura, artisticamente decorado com valiosos troféus conquistados por seus valorosos atletas. Bem suprido de livros e possuindo acomodações para os amantes do xadrez e outros jogos recreativos de salão, dispõe o T. C. igualmente de um potente aparelho de alta fidelidade, assegurando o completo bem estar de seus numerosos associados. Vindo ao encontro dos ansiosos de gregos e de troianos, esse magnífico empreendimento é uma garantia para a ampliação do corpo social do Telefônica Clube de S. Paulo.



Maria Alice de Almeida e Neide Pinto, mostram com satisfação uma das belas taças que premiaram os nossos colegas atletas do T. C. de S. Paulo.



O amplo salão de leitura e reuniões encontra sempre quem esteja pronto a utilizá-lo. O hábito da leitura é estimulado através de valiosas obras à disposição de todos.



O xadrez possui entusiásticos adeptos no dr. Mário C. Leite e em Moacir N. Oliveira e Glauco G. Pontes.

Dispondo de modernas e confortáveis instalações, o Telefônica Clube de São Paulo pode oferecer aos seus associados apreciável conforto, pondo à disposição dos mesmos, tudo que uma boa organização clubística pode dar, num ambiente sadio de boa camaradagem.

Ali encontram-se recantos para os que necessitam do silêncio essencial às boas leituras e lugares apropriados aos que buscam alegre diversão após a labuta diária, assegurando assim a pronta e completa recuperação de seus associados.



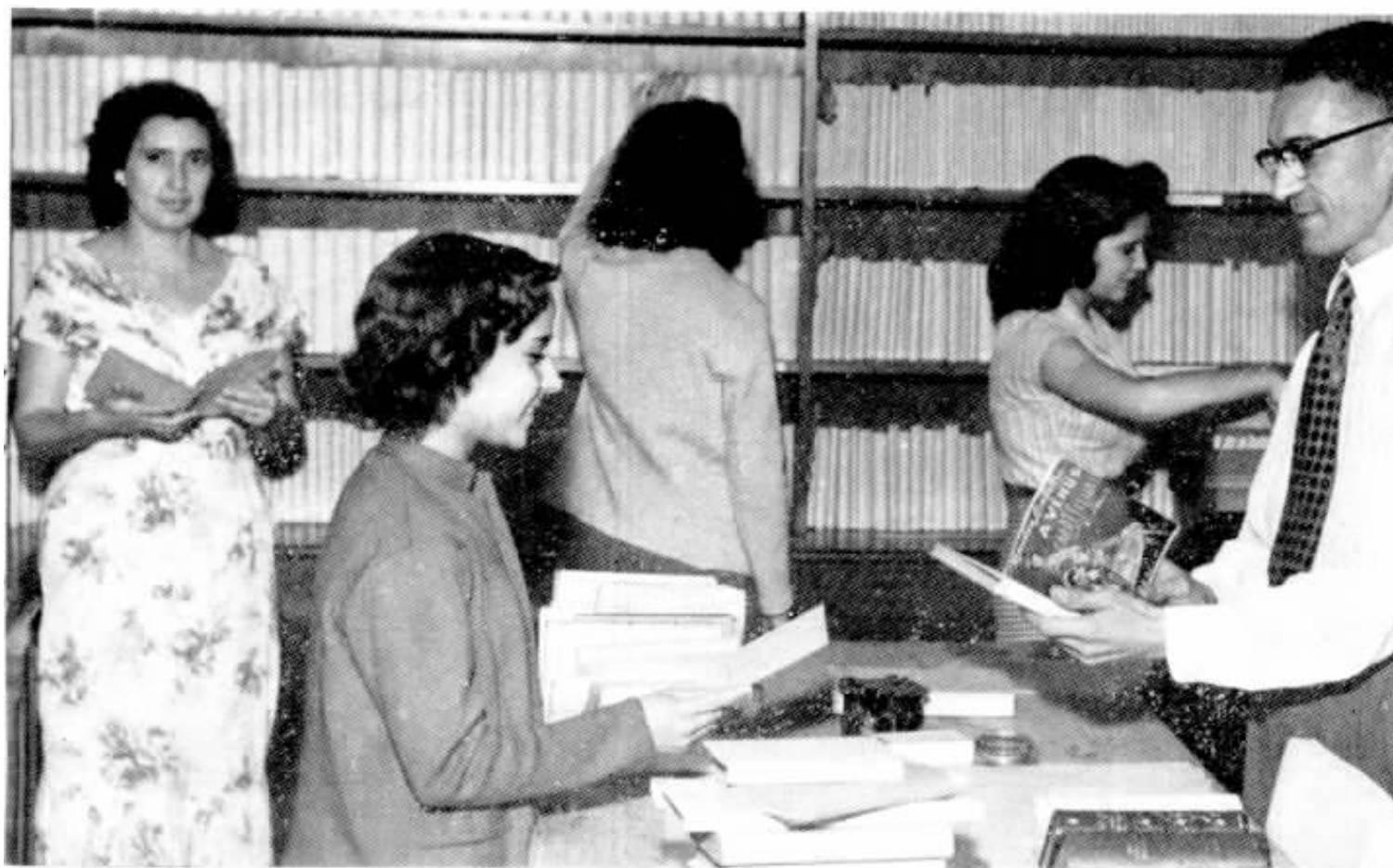
Organizada biblioteca atende inúmeras consultas diárias.



Flávio Conti e Alda C. Alves utilizam o possante "hi fi" para ouvir um recente sucesso em disco.



Nosso colega Paulo Basco, apreciado integrante do grupo teatral do T. C.





## GUARATINGUETÁ

# Outras Cidades Que Adotaram Telefones

Três cidades do interior paulista incorporaram-se através da assinatura de contratos para a instalação

**O sr. André Alcmin Filho, Prefeito de Guaratinguetá, na assinatura do contrato, assistido por F. Lanzoni.**

de seus serviços telefônicos automáticos, às que já adotaram esse marco de progresso nas suas atividades cotidianas.

Guaratinguetá, a bela cidade do Vale do Paraíba, através de seu ilustre Prefeito, Sr. André Alcmin Filho, assinou contrato com a

nossa Companhia para a operação e administração do serviço referido em seu município. Por sua vez, Araraquara que é, sem favor, uma das mais lindas cidades do interior do grande estado, contratou esse serviço em ato solene a que compareceram além de seu operoso



Rio Claro terá telefone automático. O prefeito, sr. Argemiro Mauricio Hoefling, assina o contrato para esse melhoramento.



## A R A R A Q U A R A

### Automáticos

Prefeito, Sr. Rômulo Lupo, o Presidente da Câmara Municipal da cidade, Sr. Mário Ananias e o nosso gerente de Distrito, J. B. Carvalho Mello. Por fim, Rio Claro, pelo Prefeito Argemiro Hoefling solucionou, do mesmo modo, esse importante problema da cidade.



▶  
Ao lado: O sr. Romulo Lupo, Prefeito de Araraquara, assina o contrato que dará a cidade o serviço telefônico automático.

## R I O C L A R O





Grupo alegre de telefonistas de Taubaté que auxiliaram na organização da festa. Seus sorrisos foram a nota constante, refletindo a satisfação de novos e veteranos.

## Taubaté Rende Homenagens aos Veteranos

**Justo prêmio àqueles que  
venceram galhardamente  
uma etapa de serviço**

Benedita B. Leite, de Lorena, recebe o seu emblema como veterana: 35 anos de bons serviços.



**N**AS amplas instalações da Associação Comercial de Taubaté, realizou-se a cerimônia da entrega de emblemas aos veteranos daquela Zona, contando com o comparecimento de superintendentes de Divisão, Chefes de Seção e dos Srs. Iório Cicioli e João Marcondes, da Cia. Predial de Taubaté.

Animado baile, antecedido de farto lanche, encerrou essa sugestiva reunião da família telefônica do Estado de São Paulo.

●  
À direita: 1.ª foto — Coube a Walter Thaumaturgo, que aí está com a família, responder à saudação de Haroldo P. Miramontes. 2.ª foto — Veteranos se confraternizam na bela festa.



Outro veterano de trinta e cinco anos de permanente e infatigável atividade: Fernando Lanzoni, gerente comercial de Taubaté, quando recebia o seu distintivo. A esquerda, aparece L. A. Latimer.



# FOTOS DE FATOS DA GRANDE FAMÍLIA



Na 1.ª foto: Aspecto da mesa diretora do 31.º Curso de Gerência em Relações Industriais, organizado pelo Industrial Relations Counselors, Inc. de Nova York, em Santos, durante o qual, L. A. Latimer, teve a oportunidade de falar sobre o tema: "Problemas resultantes de uma política salarial". Embaixo: Aspecto do plenário onde se encontravam representantes de grande número de empresas brasileiras, além de vários representantes de outros países interessados no assunto, tais como: o Peru, a Venezuela, Cuba e Estados Unidos da América do Norte. O Congresso desenvolveu-se com o mais completo êxito em seus objetivos.



Claudio C. Brandão é saudado por A. Avila Leal, após terminar o Curso de Treinamento de Desenvolvimento Econômico da CEPAL.



No Galeão: O Engenheiro-Chefe, J. A. Wiltgen, ao centro, que fez uma viagem de inspeção e estudo de materiais telefônicos, à Europa e América do Norte, entre

# TELEFÔNICA



Almyr P. Liberato, exibe o desenho com que venceu o concurso da BELCA (Bibli. Circulante).



colegas e diretores da Cobast. Abaixo, com sua estimada filha Teresa Maria e dois colegas.



Colegas que participaram do Seminário de Estudos Intensivos de Administração, realizado no pitoresco município de Valinhos, situado entre a cidade de S. Paulo e Campinas.



Acompanhados do Irmão Evaristo, 17 jovens do Curso Científico do Colégio Santista, tradicional educandário paulista, visitaram detidamente as instalações telefônicas de Santos.

Nossos colegas de Botucatu, possuem agora, bem organizada a biblioteca para seus momentos de lazer e que foi inaugurada por João Leopardi, chefe de zona. Em homenagem à primeira telefonista local a aposentar-se, recebeu o nome de "Otilia de Souza".



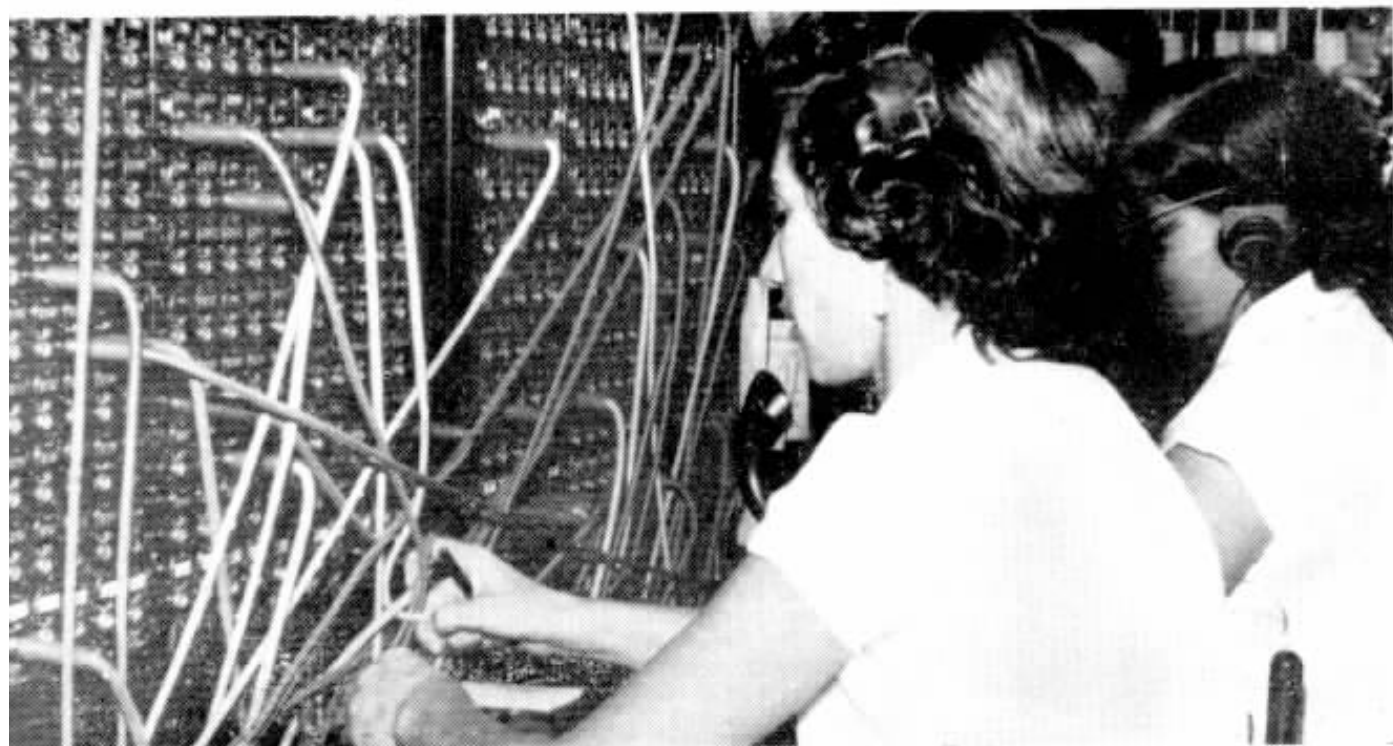
## EXPANSÃO DO SERVIÇO TELEFÔNICO EM SANTA CRUZ DO RIO PARDO

**E**XPRESSIVAS solenidades marcaram a inauguração do aumento na rede telefônica de Santa Cruz do Rio Pardo, São Paulo, quando entraram em serviço as posições LC-1 e LC-2. Ao ato compareceu Dom Henrique Golland Trindade, Bispo da Diocese de Botucatu, que deu a bênção às instalações daquela estação telefônica. Às solenidades assistiram o Sr. Lúcio Casanova Netto; o Dr. Cyro de Melo Camarinha, Presidente da Câmara; o Deputado Dr. Leônidas Camarinha; Vereadores e outras pessoas gradas e pela nossa Companhia J. P. Gouvêa, Joaquim G. M. Portela e Mário Messenberg.



Sua excelência D. Henrique Golland Trindade, bispo da Diocese de Botucatu, deu a bênção às novas instalações do serviço telefônico de nossa Cia. naquela cidade paulista. A seu lado, vemos José P. Gouvêa.

Operadas por duas de nossas colegas telefonistas, vemos as posições recentemente inauguradas na estação telefônica da C.T.B. na cidade de Santa Cruz do Rio Pardo.





Comemorando o "Dia da Arvore", Waldemar Lima Paço planta um ipê, que é a árvore tradicional do Brasil.

## FESTA DOS VETERANOS DE PETROPÓLIS



**N**O pitoresco Hotel Taquara, recanto da aprazível cidade de Petrópolis, os colegas do Distrito B-2, que se tornaram veteranos, foram homenageados pela nossa Companhia com um saboroso churrasco, servido ao ar livre, após a solenidade de entrega de emblemas, à qual compareceram dirigentes de departamento, chefes de seção e outros colegas, bem como representantes do Sindicato.

Ao som de um acordeon os nossos colegas promoveram animado baile que encerrou a magnífica festa.

●

Armando M. Santos, do nosso Sindicato de classe, também saudou aos veteranos.



Farto churrasco. Todos serviram-se à vontade, escolhendo a parte que mais apreciavam.



Os sorrisos demonstram a alegria que sempre predominou na tão bem organizada festa.

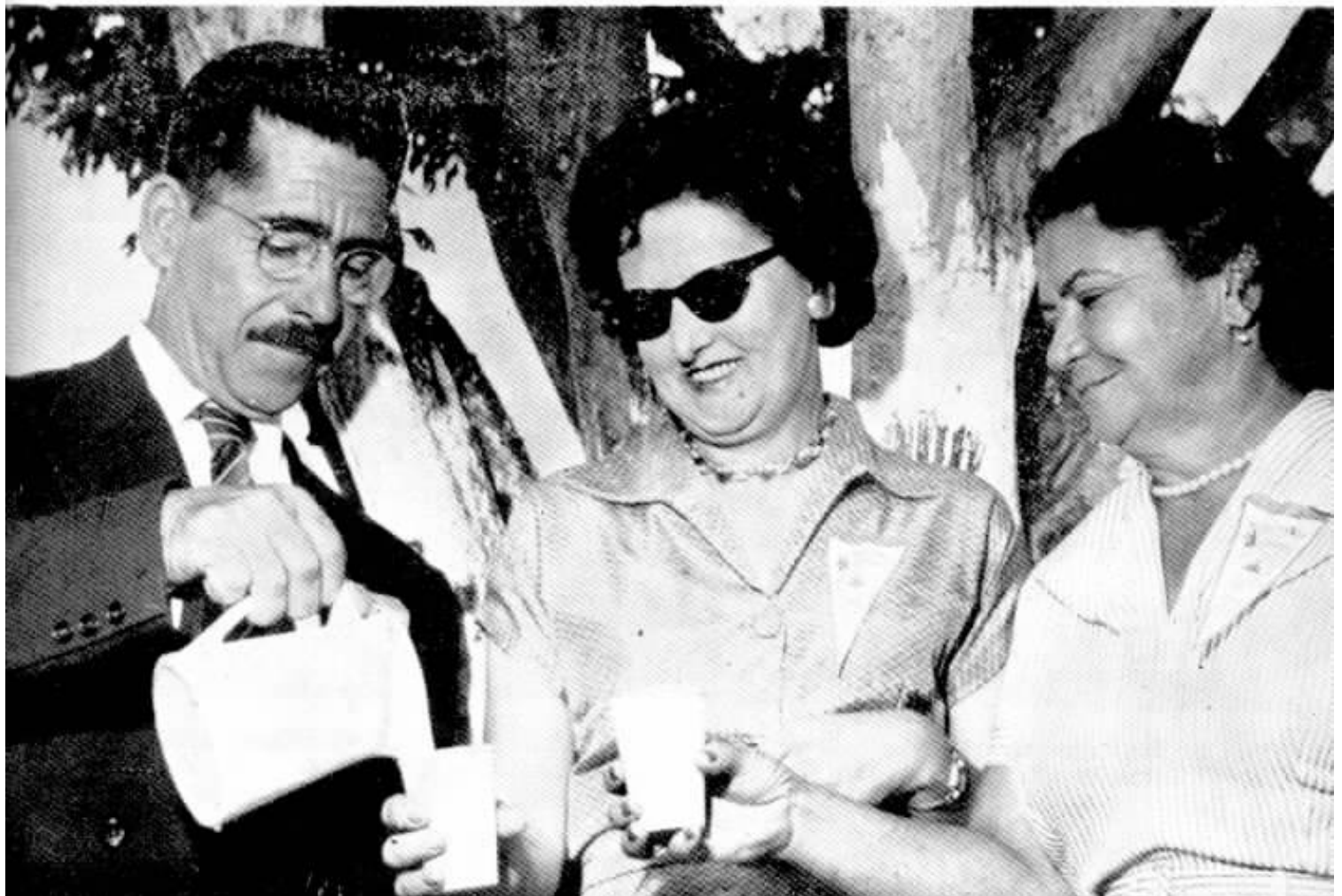


Pausa para um flagrante do nosso fotógrafo, assim decidiram as colegas petropolitanas.



Três veteranos de trinta e cinco anos. Cavalheirescamente, Oscar de Albuquerque serve o succulento churrasco às colegas Isaura A. Porto e Yolanda C. Ottero.

Gostoso e refrescante chope é o que Felício S. Carvalho oferece a Cremilda de Oliveira e a Herminia S. Souza, todos veteranos de 30 anos de serviço em nossa Empresa.





Nas bonitas e bem ajardinadas praças da cidade, passeiam os seus encantos, as nossas colegas telefonistas Lecy C. Santos, Maria N. Assis, DÍva A. Azevedo e Iracema M. Trindade



Uma boa pescaria tem os seus atrativos especiais e seus inconfundíveis aficionados. DÍva e Maria, do Tráfego de Macaé, formam na legião das fãs da pesca.

# MACAÉ

Comemorada a passagem do seu  
145.º aniversário de fundação

**A**TRAINDO anualmente centenas de pessoas de outras partes do Brasil, Macaé já tem seu nome firmado como centro turístico, tal como Araruama e Cabo Frio.

Realmente, a bela Macaé possui lindas praias a perder de vista e atrativos que lhe dão grande placidez e beleza.

Seus habitantes, porém, não vivem apenas para a contemplação de sua cidade. Trabalham laboriosamente, destacando-a entre as mais progressistas do Estado do Rio.

Há pouco, foram comemorados os 145 anos da fundação do município e os macaeenses tiveram o ensejo de promover grandes festas, muito tendo contribuído para o seu brilho, o prefeito Antônio Benjamin e a cooperação da Câmara local, além do povo que demonstrou seu enorme carinho pelo berço natal.

A cidade encheu-se de gente, provocando comunicações permanentes e intensas com as cidades vizinhas. Telefones chamavam a todo o minuto, exigindo atuação destacada das 14 telefonistas do posto local, moças conhecidas e estimadas não apenas pelos assinantes dos 426 telefones da cidade, como de toda a população e que, com seu trabalho eficiente, muito contribuíram para o êxito da festa.

Passados os festejos, Macaé voltou à sua vida de sempre: pescadores, operários, fazendeiros, estudantes, dividindo o tempo entre seus afazeres e as diversões naturais da terra, seus clubes tradicionais e praias belíssimas, em que sobressai Imbitiba, onde um moderno e confortável hotel convida os turistas a admirar e voltar sempre à cidade



Cilene Porto e Hilma F. Silva, à entrada do prédio da estação telefônica.



## Veteranos

(Conclusão da pág. 40)

Contabilidade — S.P.

Alberto C. C. Guimarães  
Alfredo L. Orst  
Darim Brain  
Eugênio Pegoraro  
Francisca Gouvea  
José A. Miranda  
Marcello Azevedo  
Ranulfo Fiorentini

Engenharia — D.F.

Hélio Monti  
Karl Cerwinka  
Vicente Annucari

Pessoal — D.F.

Branca N. Araujo

Réde — D.F.

Edgard B. Mello  
Fernando J. Moreira  
João Ferreira  
Leão Pádlas Junior  
Oswaldo A. Ferreira  
Porcino Silva  
Wenceslau A. Costa

Réde — R.J.

Annibal M. Mafra  
Edson Novarino  
Manoel G. Silva  
Manoel S. Carvalho

Réde — S.P.

Adolpho Camargo  
Augustin M. Manes  
Benedicto Buonoguidi  
Domingos D. Lima  
Euclides P. Silva  
Federico N. Rodil  
Fricis A. Belte  
Genaro B. Ruiz  
Hugo Calegaretti  
Jacob Sigus  
João Corrente  
João D. Ermiglo  
José Ivaniuk  
José Luciano  
José Monteiro  
José Santos  
Leonor Gelotti  
Pedro Fiori  
Romano Fischamn

30 ANOS

Suprimentos — S.P.

Aldo Bijulli  
Anastácio P. Pajares  
Cezar Vicentini  
Raul Nóbrega

Tráfego — S.P.

Alcinda Leite  
Brasilina C. Dovigo

Clélia Fabbri  
Dorothy A. Meriwether  
Iracema S. Moraes  
Jandyra I. Graff  
Júlia M. Michelant

Tráfego — D.F.

Alzira Santos  
Amazilia G. Silva  
Cecília F. Angelim  
Irene C. Paulon

Tráfego — R.J.

Cremilda Oliveira  
Herminia S. Souza

25 ANOS

Comercial — D.F.

Apollo P. Magalhães  
Celina P. Figueira  
Lucília C. Leal  
Mário Forli  
Nadir C. Pinto  
Ondina Abreu

Comercial — R.J.

Newton G. Costa

Comercial — S.P.

Delma A. R. Castro  
Ida S. Sant'Anna  
Irene Kohlbach  
Margarida Canever  
Rosa C. P. Zanardo

Contabilidade — D.F.

Adayr Seabra  
José Cassino

Contabilidade — S.P.

Alberto Travassos  
João Izzo

Engenharia — D.F.

Alvaro Alverca

Engenharia — S.P.

Jairo Waltenberg

Juridico — D.F.

Oswaldo S. Moreira

Pessoal — S.P.

Afonso G. Silva

Réde — D.F.

Antônio A. Azevedo  
Antônio R. Gonçalves  
Claudionor Araújo  
Excelsa Wamosy  
João J. S. Oliveira  
José Seilho  
Lulza G. A. Troso  
Lydia V. Marques  
Mário C. Freitas  
Pedro L. Silva  
Pedro P. Pereira  
Raymundo P. Ferreira

Réde — R.J.

Antônio Lopes  
José B. Silva  
Marilda Nicolay

Réde — S.P.

Accacio Porto  
Albino L. Araujo  
Francisco José  
Francisco Prado  
Guilherme Jesus  
João Corone  
João Gaspar  
Nelson G. Cardoso

Suprimentos — D.F.

Antônio L. Frisco Filho  
Delmo A. Arguelles  
João G. Amaral

Suprimentos — S.P.

Benedicta F. O. Guerra  
Francisco R. Maneira  
Francisco Silva

Tráfego — D.F.

Dagmar X. Brito  
Eleozina R. Leon  
Guilhermina Cordon  
Maria A. Souza  
Maria G. G. Santos  
Marla J. Alevato  
Marina L. Esteves

Tráfego — R.J.

Anita A. Carvalho  
Zilda Oliveira

Tráfego — S.P.

Lygia S. Schiavi

20 ANOS

Comercial — D.F.

Abílio Lourenço  
Manoel R. Fampa  
Pedro C. Freire  
Stella Zimmaro

Comercial — R.J.

Amazor M. Prisco

Comercial — S.P.

Acácio Nascimento  
Aida P. Huss  
Demerval Santos  
Maria U. B. Cerqueira  
Marina Prado  
Nicanor Atalla  
Sebastiana O. Negrini  
Tabajara F. Oliveira

Contabilidade — D.F.

Mário V. Bity

Contabilidade — S.P.

Alfredo P. Amaral  
João D. Cessa  
José A. Fiori  
Martha I. L. Knirsch  
Oswaldo Gianoni  
Paulo M. Almada

Engenharia — D.F.

Jorge Ferreira

Engenharia — S.P.

Amleto L. Batalani

Origene Camplon

Juridico — D.F.

Heitor A. Ramos

Hélio Neri

Pessoal — S.P.

Haroldo P. Miramontes

Maria C. B. Mello

Rêde — D.F.

Adalberto Magalhães

Alvarino Martins

Ananias P. Costa

Antônio F. Baptista

Ascendino Jesus

Benjamin F. Costa

Djalma Panaro

Djalma T. Lima

Emigdio J. Corrêa

Esmeraldo M. Silva

Eugênio M. Quintanilha

Faustino Mendonça

Gaudêncio P. Miguel

Geraldo Olavo

Hermée V. Vasconcellos

Jacy D. Carvalho

João A. Pires

João Santos Filho

Jorge A. Manso

José Bevilacqua

José Cachullo

José C. Andrade

José L. Santos

Júlio C. Leal

Justino A. F. Santos

Luiz R. Mello

Manoel A. Oliveira

Manoel Cardoso

Manoel G. Alves

Manoel R. Santos

Manoel Satyro

Paulino F. S. Figueiredo

Salvador Lobianco

Sandoval Neves

Sebastião Lindolpho

Sebastião Silva

Sylvio Santovalla

Rêde — R.J.

Antônio M. Cardoso

Manoel M. L. Ferreira

Sebastião Benfica

Tancredo F. Prado

Rêde — S.P.

Alexandre Pierre Júnior

Antônio Poletini

Bento Velloso

Geraldo V. O. Cunha

João B. Luz

João H. Pereira

João P. Carvalho

José Bumerad

José Pinto

Luiz F. Mendes

Manoel Q. Zamorano

Oberdam Lupetti

Primo Brescancin

Suprimentos — D.F.

Francisco C. Ribeiro

José A. Seraphim Filho

Suprimentos — S. P.

Gilda Valdissera

Isaias A. Camargo

Tráfego — R.J.

Iná F. Neves

Maria D. M. Campeão

Tráfego — S.P.

Enedina L. Rodrigues

Hermelinda S. Pelizon

Jenni R. Fullas

Julieta Louzada

Leontina Barros

Maria Marcondes

Roza Culherte

Sarah Castro

10 ANOS

Comercial — D.F.

Daniel M. Alencar Filho

Dario Lameirão

Jorge Barbosa

Walter Silveira

Contabilidade — D.F.

José A. A. Pereira

Nelson Scaramela

Severiano M. Menezes

Zilkléa Siqueira

Contabilidade — S.P.

Ana Z. Buzana

Annibal Jordão

Gordon R. Speeden

Lúcia Pereira

Engenharia — D.F.

Eryx A. Sholl

Iris F. Trocoll

Valter M. Machado

Pessoal — D.F.

Clério P. Reis

Luiza O. Sales

Pessoal — S.P.

Antônio T. Albuquerque

Rêde — D.F.

Arnaud T. Alcântara

Bianor M. Rocha

Edésio L. M. Souza

João M. Penha

Joaquim Bernardes

Levy Kaufman

Luiz M. Barreto

Neusa C. Costa

René C. Cruz

Wilson Carneiro

Rêde — R.J.

Manoel N. Varandas

Rêde — S.P.

Alfredo Rocha

Ary Corrêa

Elmo Campos

Geraldo Florentino

José S. Rocha

Luiz Gonzaga

Ricieri Wonrath

Suptcia. Geral — S.P.

Lourenço Mutarelli

Suprimentos — S.P.

Geraldo G. Leal

Tráfego — D.F.

Celina F. Goulart

Emilse C. Lafonte

Glória L. Magalhães

Lilo Castellão

Maria J. S. Moreira

Natália Megilewsky

Orchidéa P. Pimenta

Sylvio T. Santos

Unysia M. Barros

Valmira H. Silva

Zilda L. Guimarães

Tráfego — R.J.

Alzira M. Ramos

Ana I. E. Ribeiro

Dalva F. Frambach

Doracy Silva

Edna M. A. Gralato

Elza L. Lourenço

Eny G. Moura

Iracema M. Trindade

Jurema S. Assumpção

Manoelina Mello

Maria C. Guimarães

Maria L. Santos

Yara C. Azevedo

Tráfego — S. P.

Ana M. Silva

Benedicta R. Pessoa

Carmen Nascimento

Clotilde Rodrigues

Ialda F. Pacheco

Idalina Cândido

Ilonka Vayda

Ismen Bubola

Josephina M. V. Souza

Ksenia Dosmanof

Luzia A. Lima

Maria A. Garces

Maria Neves

Ondina Sossoloto

Sebastiana Ferrari

Thereza Francisco

Therezinha C. Mello

Therezinha S. Damo



# Sino Humor

através da imprensa mundial



"...é sensacional, Silvia! Chamarei mais tarde e te contarei tudo!..."



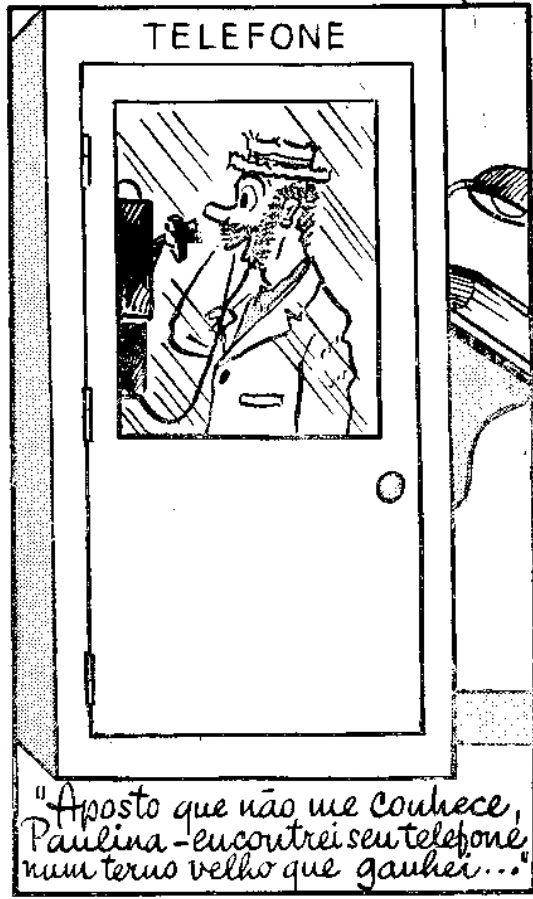
"Prepara-te para morrer, seu malvado!..."



"Ó, como vai, querido? Estava pensando em você agora mesmo!"



"-- é um certo Julião.. foi para a Austrália há 5 anos e pergunto se você está livre esta noite..."



"Aposto que não me conhece, Paulina - encontrei seu telefone num termo velho que ganhei..."